

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

PATRICIA DE OLIVEIRA MORAIS

**UM ESTUDO SOBRE PRODUTIVIDADE E RENOVAÇÃO LEXICAL: O USO DE
-ÍNEO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

**Bagé
2024**

PATRICIA DE OLIVEIRA MORAIS

**UM ESTUDO SOBRE PRODUTIVIDADE E RENOVAÇÃO LEXICAL: O USO DE
-ÍNEO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciada em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Hélen Cristina da Silva

Coorientadora: Profa. Dra. Taíse Simioni

**Bagé
2024**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

M828e Morais, Patricia de Oliveira
Um estudo sobre produtividade e renovação lexical: o uso
de -íneo no português brasileiro / Patricia de Oliveira Morais.
69 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, LETRAS - PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA, 2024.

"Orientação: Hélen Cristina da Silva".

1. Produtividade morfológica. 2. Sufixo -íneo. 3.
Sociolinguística. 4. Neologismo. I. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Pampa

PATRICIA DE OLIVEIRA MORAIS

UM ESTUDO SOBRE PRODUTIVIDADE E RENOVAÇÃO LEXICAL: O USO DE -ÍNEO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 09 de julho de 2024.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Hélen Cristina da Silva

Orientadora
(UNIPAMPA)

Profa. Dra. Taíse Simioni

Coorientadora
(UNIFAL)

Profa. Dra. Camila Witt Ulrich

(UNIPAMPA)

Prof. Dr. Nathan Bastos de Souza

(UNIPAMPA)



Assinado eletronicamente por **CAMILA WITT ULRICH, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 19/07/2024, às 09:03, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **NATHAN BASTOS DE SOUZA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 19/07/2024, às 09:50, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Taise Simioni, Usuário Externo**, em 19/07/2024, às 10:52, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **HELEN CRISTINA DA SILVA, Coordenador(a) Acadêmico(a)**, em 19/07/2024, às 14:37, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1486226** e o código CRC **39F94498**.

Referência: Processo nº 23100.011555/2024-30 SEI nº 1486226

AGRADECIMENTOS

A Deus, ao meu anjo guardião e aos Espíritos elevados que por mim torcem e orientam a minha jornada neste plano.

Aos meus pais, Vera e Lindomar, que sempre estiveram empenhados em me proporcionar uma educação de qualidade, apesar das dificuldades. Pelo apoio incondicional, pelo esforço, por garantirem que eu pudesse concluir esta etapa e, dessa forma, realizasse o sonho de me tornar professora.

À minha orientadora, professora Hélen Cristina da Silva, pela parceria de longa data, pelas oportunidades, pela atenção, pelas conversas, pela partilha de tantos conhecimentos, por guiar competentemente o desenvolvimento deste trabalho. Por servir de exemplo e inspiração pelas batalhas que trava em defesa do que é certo. Por exercer seu ofício com maestria e, acima de tudo, com generosidade e empatia. Por ser referência, daqui em diante, no meu fazer docente, muito obrigada!

À minha coorientadora, professora Taíse Simioni, pela paciência, pela disponibilidade, por acreditar em mim e no meu trabalho. Por ter despertado em mim a vontade de fazer pesquisa quando gentilmente me recebeu no VarLin. Muito aprendi com esse grupo. Saiba que seu trabalho teve um impacto imensurável em minha vida. Obrigada pela generosidade!

Aos professores do Curso, que contribuíram diretamente para que estes nove semestres fossem de grande crescimento intelectual e pessoal. O carinho, o respeito e a generosidade de vocês são um alento, me faz acreditar que a academia pode ser um lugar bom.

Ao professor Nathan Bastos de Souza, que me proporcionou a oportunidade de efetivamente fazer o que há muito almejava: pesquisa. Por ter apostado em mim, por ter me incentivado desde o primeiro momento. Por ser um exemplo a ser seguido.

À professora Isabel Cristina Ferreira Teixeira, pelo acolhimento, pelos inúmeros aprendizados, pelas trocas. Pela forma competente e afetuosa com que exerce a docência. Por me tornar um ser celestial, graças ao CEU. Saiba que muito do que aprendi em *Estudos sobre Letramento e Gêneros do Discurso* foi aplicado neste trabalho.

Às professoras de etapas anteriores, que me trouxeram até aqui. À professora Daiane Michelotti, a Teacher, que foi o princípio de tudo, que enxergou potencial em mim e disse, lá no meu primeiro ou segundo ano de ensino médio, que eu ainda iria longe. Que assim seja, professora. Saiba que suas palavras e seu exemplo ecoam em mim.

À professora Elisa Khatib, pelo amor, pela amizade. Por ter conseguido o feito de que eu, uma apaixonada por linguagens, desde sempre, gostasse de estudar Química. Por ter me apresentado o lado mais humano de nossa profissão. Saiba que, muito mais do que aprender o conteúdo, cresci como ser humano.

À professora Patrícia Marcuzzo, minha primeira referência acadêmica, pessoa por quem nutro grande admiração e carinho. Pelo exemplo de profissionalismo, pela sensibilidade, pelo “puxão de orelha” quando percebeu que eu tinha capacidade para mais. Sei que minha breve passagem pela UFSM não foi em vão porque precisava conhecê-la.

Aos meus amigos, pela torcida, pelo apoio, independente da distância física. Agradeço, em especial, à Brenda, pela amizade incondicional, pelo incentivo, pelos momentos de desabafo, pela leitura atenciosa dos meus textos. Por ser uma inspiração na vida, mas também na academia.

Aos amigos que a UNIPAMPA me presenteou, Willisan, Jackson, Mélanie e Maria Carolina, por terem tornado a caminhada até aqui mais leve e divertida. Pela parceria, pelas mateadas em sala de aula e em eventos, pelas conversas, pelas boas risadas, pelas cervejas. Que bom que os nossos caminhos se cruzaram!

Por fim, à Universidade Federal do Pampa. Não acredito em acasos, creio que todo acontecimento, desde o evento mais banal ao mais importante de nossas vidas, acaba nos conduzindo a lugares e pessoas, trazendo até nós aquilo de que precisávamos em um exato momento. A realização deste curso, nesta instituição, é o acontecimento “imprevisível” que mais me enche de orgulho e gratidão.

*Seguir siguiendo al corazón
Y coquetear con la intuición
Seguir creciendo y esquivando las rutinas
Seguir soñando en un rincón
Seguir creyendo que hay un Dios
Que me endereza, de un tirón, la puntería
Siempre voy detrás de lo que siento
Cada tanto muero y aquí estoy*

Soledad Pastorutti (Brindis)

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a produtividade, do ponto de vista morfológico, das formações *X-íneo*, na rede social *Instagram*, com foco na sua contribuição para a renovação lexical do português brasileiro, e tem como objetivos específicos: i) descrever a estrutura de itens lexicais com o sufixo *-íneo*, a partir de uma abordagem baseada em regras de formação de palavras; ii) investigar os aspectos sociais que podem condicionar o uso do sufixo *-íneo* na rede social; iii) compor um *corpus* de itens lexicais com o sufixo *-íneo* coletados na rede social *Instagram*, de modo a registrar esse fenômeno na atual sincronia. Para isso, com base na Teoria da Variação e Mudança Linguística (LABOV, 2008 [1972]) e nos pressupostos teóricos-metodológicos da Morfologia Lexical (Aronoff, 1976; Basilio, 1980), analisou-se um *corpus* composto de 128 dados advindos do perfil Catiuro Reflexivo, na rede social *Instagram*, coletados no período de julho a dezembro de 2023. Os resultados obtidos apontam para a produtividade do sufixo *-íneo*, no ambiente virtual, no que diz respeito à potencialidade de criação de novas palavras, principalmente, quando afixado a bases substantivas e adjetivas. No que se refere aos fatores sociais, verificou-se que as variáveis adotadas influenciam no uso do sufixo *-íneo*: i) o uso do sufixo *-íneo* é preponderante entre as mulheres; ii) as temáticas verificadas em torno do emprego do sufixo *-íneo* em comentários dos(as) usuários(as) envolvem o tópico central do perfil @catiuro.reflexivo: artefatos de/para animais em geral. Por fim, vale ressaltar que os neologismos formados pela adição do sufixo *-íneo* são exemplos claros de renovação lexical, haja vista que esse é um fenômeno permanente concretizado pela competência lexical do falante, que é capaz de criar novas palavras a partir do conhecimento internalizado de regras de formação.

Palavras-chave: Produtividade morfológica. Sufixo *-íneo*. Sociolinguística. Neologismo.

ABSTRACT

This research aims to analyze the productivity, from a morphological perspective, of the X-*íneo* constructions, on the social media *Instagram*, focusing on its contribution to the lexical renewal of the Brazilian Portuguese, and it has the following specific objectives: i) describe the structure of the lexical items with the *-íneo* suffix, using Word Formation Rules; ii) investigate the social aspects that may condition the usage and the productivity of the *-íneo* suffix on the social media; iii) create a *corpus* of lexical items with the *-íneo* suffix collected of *Instagram*, as a way to register this phenomenon in the current synchrony. In order to do that, using the theoretical principle of linguistic variation and linguistic change (LABOV, 2008 [1972]) and the Lexical Morphology theoretical-methodological assumptions (Aronoff, 1976; Basilio, 1980), we analyzed a *corpus* of 128 data from the Catióro Reflexivo profile, on *Instagram*, collected between July and December 2023. The obtained results indicate the productivity of the *-íneo* suffix, in the virtual space, with regard to the potential for creating new words, especially when affixed to noun and adjective bases. In regarding of the social aspects, we verified that the usage of the *-íneo* suffix are influenced by extralinguistic factors: i) the usage of the *-íneo* suffix is preponderant among women; ii) the themes verified in the usage of the suffix involve the central topic of the profile @cati0ro.reflexivo: items of/for animals in general. Finally, it is worth mentioning that neologisms formed by addition of the *-íneo* suffix are examples of lexical renewal, given that it is a permanent phenomenon that materializes itself by the speaker's lexical competence, that is capable of creating new words based on internalized knowledge of formation rules.

Keywords: Morphological productivity. *-Íneo* suffix. Sociolinguistics. Neologism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Postagem sobre o uso de -íneo nas mídias sociais	21
Figura 2 - Plaquínea	34
Figura 3 - Cobertínea	35
Figura 4 - Mochilínea	44
Figura 5 - Capivara de mochilínea	44
Figura 6 - Diabíneo	45
Figura 7 - Senhorínea	46

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Frequência de uso das formações X- <i>íneo</i>	30
Tabela 2 - Ocorrência do sufixo - <i>íneo</i> segundo a classe gramatical da palavra	33
Tabela 3 - Ocorrência do sufixo - <i>íneo</i> de acordo com o sexo/gênero	42
Tabela 4 - Ocorrência do sufixo - <i>íneo</i> de acordo com a temática	44

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1 A Teoria da Variação e Mudança Linguística	16
2.2 Léxico e sociedade	18
2.3 Morfologia avaliativa	20
2.4 O sufixo -inho	21
2.5 O sufixo -íneo	24
2.6 Produtividade morfológica	26
3 METODOLOGIA	31
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	34
4.1 Formação e análise de construções <i>X-íneo</i>	37
4.2 Os fatores sociais no uso de <i>-íneo</i>	43
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS	51
ANEXOS	55

1 INTRODUÇÃO

Ao contrário da compreensão que parte do conceito de língua enquanto elemento evolutivo, o precursor da Linguística moderna, Ferdinand de Saussure (1916), delimitou como objeto de estudo dessa ciência a *língua*, separada dos demais fatos da linguagem, o que, por conseguinte, não inclui a mudança e a variação que a constitui. Nessa perspectiva, relega as relações entre língua e sociedade, língua e cultura ou qualquer relação que lhe seja externa, uma vez que parte de uma definição de língua que “[...] supõe que eliminemos dela tudo o que lhe seja estranho ao organismo, ao seu sistema: tudo quanto se designa pelo termo Linguística externa” (SAUSSURE, 2016, p. 53).

Em oposição à corrente estruturalista, surge, entre as décadas de 1950 e 1960, a Sociolinguística (LABOV, 2008 [1972]), ciência que tem como objeto de estudo a variação linguística e que assume a língua como um sistema heterogêneo organizado. Ao partir desse princípio, ou seja, da língua como “um sistema organizado, formado por regras categóricas e regras variáveis” (COELHO *et al.*, 2015, p. 59), a Sociolinguística atesta que a língua é um fenômeno social e, dessa forma, está regida, também, por fatores externos ao sistema que lhe conferem o caráter inerente da variação e mudança linguísticas.

Isso posto, a língua é um sistema vivo e dinâmico e, como tal, segue seu próprio rumo e percorre os mais diversos caminhos, estando em constante mudança. Um indício desse dinamismo é, por exemplo, a expansão do léxico das línguas naturais, que vai além das prescrições de manuais e gramáticas tradicionais no que diz respeito à renovação lexical. O léxico não só constitui o registro do saber linguístico de uma comunidade como também é representativo da cultura de um povo, sendo assim, figura como “o nível linguístico que melhor evidencia essa relação entre língua e cultura, pois é por meio dele que há a inserção de novos itens lexicais designadores de novas tendências” (SILVA; CASTORINO; XAVIER, 2021, p. 244).

A criação de novas palavras não só vai além dos processos tidos como canônicos, caracterizados pelo acréscimo de morfemas já estabelecidos na língua, como também faz uso de novos constituintes morfológicos advindos da criatividade linguística do falante. Nesse sentido, tem-se como objeto de estudo deste trabalho o sufixo *-íneo*, uma possível variante de

-inho, que está presente na estrutura de diversas palavras que circulam nas redes sociais¹, a exemplo de *gatíneo*, *amorzíneo* e *fofíneo*.

A presente pesquisa tem como principal objetivo analisar a produtividade, do ponto de vista morfológico, de formações *X-íneo*, na rede social *Instagram*, com foco na sua contribuição para a renovação lexical do português brasileiro. Para essa finalidade, busca-se: i) descrever a estrutura de itens lexicais com o sufixo *-íneo*, a partir de uma abordagem baseada em regras de formação de palavras; ii) investigar, com base nos preceitos da Sociolinguística, os aspectos sociais que podem condicionar o uso do sufixo *-íneo* na rede social; iii) compor um *corpus* de itens lexicais com o sufixo *-íneo* coletados na rede social *Instagram*. Deste modo, parte-se do princípio de que o tempo atual, por força de seu contexto, é um terreno fértil para a criação desses constituintes, tendo em vista a forte influência da tecnologia na forma como os sujeitos se comunicam. Vale ressaltar que as mídias, em especial as redes sociais, são oriundas das novidades, sejam elas culturais, sejam elas linguísticas.

Diante do exposto, a motivação para a realização desta pesquisa se deu pela percepção da presença do sufixo *-íneo* na estrutura de diversas palavras que circulam nas redes sociais e se justifica pela escassez de trabalhos voltados para a investigação desse sufixo, sobretudo, em uma perspectiva social. É importante ressaltar a importância deste estudo para a percepção da língua portuguesa enquanto um organismo vivo, que constantemente incorpora em si fenômenos diversos, como a criação de um novo afixo, seja um alomorfe ou um novo constituinte morfológico, para a formação de novas palavras. Esta pesquisa também pode contribuir para a discussão acerca do papel das criações neológicas para a renovação lexical do português brasileiro, uma vez que busca verificar a produtividade de um sufixo que forma neologismos.

Este trabalho está organizado em cinco capítulos. Após esta introdução, o capítulo dois apresenta a fundamentação teórica, que aborda os pressupostos teóricos da Sociolinguística e a relação entre léxico e sociedade. Trata-se, também, da morfologia avaliativa, rótulo atribuído às formações que revelam a avaliação do falante/escrevente, tais como os sufixos *-íneo* e *-inho*. Encerrando o capítulo, discorre-se sobre a produtividade morfológica e o modelo de Basilio (1980) para a formação e análise de palavras. O capítulo três apresenta os procedimentos metodológicos desta pesquisa. O quarto capítulo é destinado à análise e discussão dos dados. Por fim, no quinto capítulo, são apresentadas as considerações finais.

¹ Neste trabalho, adota-se a seguinte concepção de rede social: um ambiente *on-line* “que se organiza agregando perfis humanos que possuem afinidades, pensamentos e maneiras de expressão semelhantes e interesse sobre um tema comum” (ZENHA, 2018, p. 24).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo está dividido em seis seções. A primeira, 2.1, apresenta a Teoria da Variação e Mudança Linguística, o percurso dos estudos da linguagem até chegar a essa vertente teórica e a contribuição da Sociolinguística para o entendimento da relação entre língua e sociedade. A segunda, 2.2, versa sobre a relação entre léxico e sociedade, mostrando a inegável influência de fatores sociais na criação vocabular. A seção 2.3 destina-se à morfologia avaliativa. A seção 2.4 trata da abordagem tradicional do sufixo *-inho* na literatura e o caráter polissêmico deste. Em 2.5 apresenta-se a forma *-íneo* como uma possível variante de *-inho* no português brasileiro. Por fim, a última seção, 2.6, trata da produtividade morfológica e apresenta o modelo teórico de Basilio (1980).

2.1 A Teoria da Variação e Mudança Linguística

Também conhecida como Sociolinguística Laboviana, a Teoria da Variação e Mudança Linguística, como o próprio nome sugere, trata do estudo da variação e da mudança das línguas naturais numa relação entre língua e sociedade. Essa corrente linguística tem como principal pressuposto teórico a noção de língua enquanto um sistema heterogêneo. Nesse sentido, a língua é tida como uma estrutura dotada de variabilidade, concebida na sua relação com os fatores sociais.

No entanto, na história dos estudos linguísticos, a língua nem sempre foi entendida e estudada dessa forma. De acordo com Coelho *et al.* (2015), nos estudos da linguagem, entre o século XIX e início do século XX, as tradições do método histórico-comparativo e da neogramática até Chomsky (1960) concebiam a língua como um sistema homogêneo, desvinculado de fatores sociais. Saussure, no início do século XX, relegou qualquer relação que seja externa à língua, ao sistema, pois para esse linguista a língua é uma estrutura fixa e imutável, e “[...] a Linguística tem por único e verdadeiro objeto a língua considerada em si mesma e por si mesma” (SAUSSURE, 2016, p. 305).

Anteriormente a Saussure, Antoine Meillet, na virada do século XIX para o XX, já entendia a língua como um fenômeno social e, portanto, indissociável das relações com a sociedade. Assim como Meillet, na mesma época, outros pesquisadores também partilhavam dessa concepção de língua. Nessa perspectiva, surge, nos Estados Unidos, em 1966, um debate proposto por Uriel Weinreich, William Labov e Marvin Herzog sobre as motivações

sociais nos estudos de mudança linguística, cujo “objetivo era propor um novo conjunto de fundamentos para o estudo da mudança” (COELHO *et al.*, 2015, p. 57).

Para a consolidação desse novo programa de estudos que dá origem à Sociolinguística, os autores retomam propostas anteriores como as dos neogramáticos, estruturalistas e gerativistas em relação à língua. Dessa forma, consideram algumas das principais contribuições desses autores, como, por exemplo, a noção de língua como entidade social, herança de Meillet, e refutam proposições que concebiam a língua como sistema homogêneo.

Como se pode depreender dessa breve contextualização dos estudos da linguagem, para a Sociolinguística, a língua é concebida na sua relação com os fatores sociais, ou seja, na relação entre língua e sociedade. É preciso ressaltar que esse sistema heterogêneo é formado por regras categóricas e regras variáveis, o que significa que, de um lado, há regras que se aplicam à língua sempre de uma mesma forma e, de outro, regras que variam de acordo com o contexto linguístico e extralinguístico (COELHO *et al.*, 2015).

O princípio da heterogeneidade linguística é um marco da Teoria da Variação e Mudança Linguística que leva a outro importante princípio: a competência linguística do falante é capaz de lidar com a heterogeneidade da língua. Dito de outra forma, a variação não leva o sistema linguístico ao caos, uma vez que todo falante é capaz de entender novas formas linguísticas, fazer uso delas e ainda assim manter as formas de que já fazia uso. Em resumo, a variabilidade da língua, aparentemente desordenada, é “regular, sistemática e previsível, porque os usos são controlados por variáveis estruturais e sociais” (MOLLICA, 2015, p. 27), ou seja, por condicionadores internos e externos que levam à escolha entre uma ou outra variante (formas que têm o mesmo significado referencial e são intercambiáveis em um mesmo contexto) (COELHO *et al.*, 2015).

Os condicionadores internos à língua, também conhecidos como condicionadores *linguísticos*, dizem respeito aos fatores estruturais, nos diferentes níveis linguísticos, tais como o fonético, o fonológico, o morfológico e o sintático. Os condicionadores externos, por sua vez, também chamados de condicionadores *extralinguísticos*, são aqueles fatores sociais que motivam a variação linguística, dentre os mais comumente encontrados na literatura estão o sexo/gênero, a escolaridade e a faixa etária.

No que diz respeito à variável sexo/gênero, que constitui um dos aspectos sociais a serem investigados neste trabalho, estudos como os de Fischer (1958), Mollica, Paiva e Pinto (1989) e Scherre (1996) constatam que as variantes prestigiadas socialmente tendem a prevalecer na fala de mulheres. No entanto, estudos mais recentes como os de Battisti e Lara (2015) e Oushiro (2015) enfraquecem o clássico argumento de que as mulheres tendem a

assumir as variantes de maior prestígio, o que revela “a importância de se correlacionar variáveis sociais - classe e gênero - [por exemplo], de forma a se evitar generalizações sobre os comportamentos linguísticos das mulheres” (FREITAG; SEVERO, 2015, p. 12).

Nesse sentido, “a análise da correlação entre gênero/sexo e a variação linguística tem de, necessariamente, fazer referência não só ao prestígio atribuído pela comunidade às variantes linguísticas como também à forma de organização social de uma dada comunidade de fala” (PAIVA, 2015, p. 35). Portanto, vale salientar que o prestígio das variantes linguísticas é atribuído pelas comunidades de fala, que possuem, por sua vez, modos de organização social diferentes e, por essa razão, as formas linguísticas consideradas padrão podem divergir de comunidade para comunidade.

2.2 Léxico e sociedade

O advento da Sociolinguística tornou inquestionável a relação entre língua e sociedade. Conforme aponta Labov (1982), os padrões linguísticos são suscetíveis a fatores externos à língua, tais como classe social, faixa-etária, sexo/gênero, etnia, entre outros.

Tendo em vista a importância e a inerência desse vínculo, primordial no estudo de fenômenos linguísticos, Romero (2017) ressalta que os estudos sociolinguísticos não só devem se ater à determinação de uma variação ou uma mudança, mas, também, ao esclarecimento de como esses fenômenos se entrelaçam à interação social. Nesse sentido, é imprescindível observar a influência de fatores sociais também nos processos de formação de palavras, considerando a capacidade dos itens vocabulares de refletir as transformações socioculturais de uma sociedade.

É de conhecimento geral que a forma como os sujeitos se comunicam nos dias atuais é fortemente influenciada pela tecnologia. O léxico² é, provavelmente, o nível linguístico mais marcado por essa intervenção, uma vez que as mudanças sócio-históricas demandam um vocabulário que dê conta de fazer “[...] referência a fatos do mundo biopsicossocial: entidades concretas ou abstratas, atributos ou processos do mundo cotidiano” (GONÇALVES, 2019, p. 17). Nesse contexto, Romero (2017, p. 24) afirma que

As palavras [...] têm um papel central ao traduzir toda essa mudança caracterizada pelo aspecto social, cultural, político e histórico, sendo o âmago para a reconstrução de uma época. Por conseguinte, o léxico não é apenas um nível linguístico para nomear e classificar, mas também para conhecer uma realidade.

² Entende-se, aqui, o léxico como um conjunto de entradas lexicais e padrões de formação (BASILIO, 2004).

Dito isso, a *internet* constitui-se como um ambiente propício para a criação lexical, visto que o espaço virtual viabiliza uma relativa liberdade na interação entre os internautas, que se dá, principalmente, pela linguagem coloquial. Em especial nas redes sociais, é possível observar uma grande quantidade de neologismos³, criados e reproduzidos para nomear novas realidades e/ou para atribuir maior expressividade ao discurso, tal como as formações *X-íneo*, que constituem o objeto de estudo desta pesquisa.

Diante do exposto, constata-se que a renovação lexical está diretamente relacionada às transformações sociais às quais os usuários da língua estão expostos. As palavras, portanto, além de nomear uma realidade, sinalizam novas tendências e registram a visão de mundo e o saber linguístico de uma comunidade.

É válido ressaltar que a criação de novas lexias não ocorre aleatoriamente. Conforme Basilio (2004, p. 10), “a expansão lexical é efetuada sobretudo pelos processos de formação de palavras, que são fórmulas padronizadas de construção de novas palavras a partir de material já existente no léxico”. Dessa forma, constata-se a eficácia do sistema linguístico que permite a formação de novas unidades linguísticas, mas utilizando, mormente, padrões gerais de estruturação já conhecidos pelos falantes.

No que diz respeito ao tratamento do léxico sob uma perspectiva sociolinguística, algumas pesquisas têm evidenciado a interferência de fatores sociais nos fenômenos de renovação lexical. Romero (2017), por exemplo, verificou, a partir de um *corpus* constituído por comentários de usuários de dois *blogs* de política na *internet*, a influência de fatores extralinguísticos de gênero e perfil ideológico na preferência por padrões de formação de neologismos. Em um quadro geral de gênero, por exemplo, homens favoreceram a criação de neologismos pelo processo de derivação prefixal, como nas palavras *antipetista* e *antipetismo*, já as mulheres preferiram o estrangeirismo, como em *troll*.

Nobre (2020), por sua vez, buscou observar, em uma comunidade para mulheres no *Facebook*, se fatores extralinguísticos contribuem para a ampliação lexical. Como resultado da análise, a autora concluiu que os fatores sociais interferem fortemente nos fenômenos de ampliação lexical e “as temáticas abordadas na comunidade de fala influenciam quantitativamente não apenas no número de neologismos produzidos, mas pode[m] representar a identidade sociolinguística desses falantes” (NOBRE, 2020, p. 23). A título de exemplo, a autora verificou que a temática de entretenimento, em um ambiente de fala que

³ De acordo com Correia e Almeida (2012, p. 17), os neologismos resultam da “[...] capacidade natural de renovação do léxico de uma língua pela criação e incorporação de unidades novas”.

proporciona uma interação descontraída entre as participantes, mostrou-se um fator importante para o aumento do acervo lexical.

Isto posto, buscou-se com esta seção evidenciar a relação indissociável entre o léxico e a sociedade, tendo em vista que a língua é um fato social. Não há sociedade sem língua e tampouco língua sem sociedade. Na seção 2.3 apresenta-se a morfologia avaliativa, que dá conta das estruturas morfológicas que têm suas bases semanticamente modificadas pela avaliação do falante diante de um objeto, evento ou pessoa. Isto é, a morfologia avaliativa trata do aspecto subjetivo da formação de palavras, uma vez que revela a posição do sujeito no ato de fala.

2.3 Morfologia avaliativa

No campo da Linguística, a Morfologia é a área que estuda a estrutura e a formação das palavras. Ao contrário da Etimologia, que estuda a evolução e a origem das palavras, o foco da descrição morfológica está no conhecimento que os falantes têm, no atual estágio da língua, da estruturação interna das palavras.

Recebem o rótulo de morfologia avaliativa os processos de formação de palavras que podem apresentar uma leitura avaliativa, isto é, que demonstram um julgamento de valor por parte do falante perante um objeto, uma pessoa ou uma situação, como é o caso dos diminutivos, aumentativos, cruzamentos vocabulares⁴ e truncamentos⁵, exemplificados, respectivamente, por a) **gentinha**; b) **paizão**; c) **aborrecente** e d) **cunha**. Em (a) e (c) a leitura semântica é de pejoratividade, enquanto em (b) e (d) a leitura semântica é de afetividade (MARANGONI JÚNIOR, 2021).

De acordo com Grandi e Körtvélyessy (2015), até onde se tem conhecimento, o primeiro estudo a esboçar um quadro consistente acerca da morfologia avaliativa foi feito por Scalise (1984), a quem se deve a escolha do rótulo que tem sido bem aceito na literatura. Segundo esse autor, com base em dados advindos do italiano, os sufixos avaliativos têm um comportamento particular que parcialmente os distanciam da derivação e da flexão,

⁴ O cruzamento vocabular é um processo de formação de palavras que envolve a união de duas bases para a formação de um novo item lexical. O processo se dá, principalmente, por dois mecanismos: a) por entranhamento lexical, que consiste na fusão de duas palavras de forma que haja sobreposição fonológica, a exemplo de *aborrecente* (adolescente + aborrecer) e b) por combinação truncada, em que pelo menos uma das palavras deve ser truncada, a exemplo de *showmício* (show + comício) (GONÇALVES, 2019).

⁵ Truncamento pode ser definido como “o processo em que a relação entre uma palavra derivada e sua base é expressa pela falta de material fonético na palavra derivada”, sem que haja distanciamento semântico entre a forma original e a forma truncada, a exemplo de *cunha*, a partir de *cunhado(a)* (GONÇALVES, 2019, p. 149).

constituindo um conjunto independente de formação de palavras, à parte das regras derivacionais e flexionais.

Em defesa do caráter excepcional da morfologia avaliativa com relação à dicotomia flexão-derivação⁶, Villalva (1994, p. 07) defende que os sufixos avaliativos não são flexionais e nem derivacionais, uma vez que não são “especificadores morfo-sintáticos do tema”, e tampouco constituem o núcleo de uma forma⁷. Para a autora, a função desses sufixos está restrita à modificação semântica da base à qual se adjungem. Marangoni Júnior (2021, p. 98), por sua vez, propõe que a morfologia avaliativa desencadeia uma leitura pragmática, ou seja, desencadeia “certos efeitos pragmáticos específicos: pejoratividade, afetividade, jocosidade e criatividade [...]”. Além disso, para Scalise (1984), os sufixos avaliativos têm a propriedade de reaplicação da mesma regra em posição adjacente (a exemplo de livro→livrinho→livrinhozinho). Nesse sentido, verifica-se a natureza excepcional da morfologia avaliativa, que possui características próprias, como a leitura pragmática, apontada por Marangoni Júnior (2021) e a característica de reaplicação, conforme apresentada por Scalise (1984). Isso posto, não parece adequada a inclusão de formas avaliativas no quadro geral da sufixação derivacional ou da sufixação flexional (VILLALVA, 1994).

Em resumo, assume-se o conceito de morfologia avaliativa conforme proposto por Marangoni Júnior (2021):

Morfologia avaliativa: engloba fenômenos morfosemanticopragmáticos em que a avaliação - isto é, a explicitação da atitude subjetiva do falante diante de um evento, de um objeto ou de uma pessoa - é codificada linguisticamente por meio de um expoente morfofonológico - um sufixo, um *blend*, uma forma truncada etc. Tais realizações envolvem leituras semânticas de diminutivo, aumentativo, pejoratividade e afetividade (MARANGONI JÚNIOR, 2021, p. 102, *grifos* do autor).

Após essa discussão sobre a morfologia avaliativa, a seção 2.4 apresenta uma breve revisão da literatura acerca do sufixo *-inho*.

2.4 O sufixo *-inho*

A língua portuguesa (LP) dispõe de uma série de morfemas indicativos de grau, sejam eles superlativos, aumentativos ou diminutivos, com o objetivo de expressar o grau de intensidade de uma qualidade ou a dimensão de algo que é maior ou menor do que aquilo que é considerado padrão na sociedade (BASILIO, 2004).

⁶ É válido salientar que a questão da dicotomia flexão-derivação diz respeito especificamente ao grau, não englobando os demais processos morfológicos característicos da morfologia avaliativa.

⁷ Vale ressaltar que essa discussão será mais bem desenvolvida na próxima seção.

Muitos livros didáticos de língua portuguesa costumam categorizar a gradação morfológica como processo flexional. De acordo com Camara Júnior (2021, p. 81), isso decorre da transposição de um aspecto da gramática latina para a gramática de LP. Contrário a essa categorização, o autor argumenta que “[...] a expressão do grau não é um processo gramatical em português, porque não é um mecanismo obrigatório e coerente, e não estabelece paradigmas exaustivos e de termos exclusivos entre si”. Talvez em decorrência das argumentações plausíveis desse importante linguista, uma expressiva parte dos gramáticos e morfólogos consideram, na atualidade, o grau como de natureza derivacional (BASILIO, 2004; FREITAS, 2007; CUNHA e CINTRA, 2016).

Gonçalves (2019, p. 108) aplica a ideia de um *continuum* às marcas de grau e, ao observar oito parâmetros diferenciais, verifica que elas “[...] apresentam menor pertencimento à classe *flexão*, mas também não são representantes modelares da categoria *derivação* [...]”. Sendo assim, apesar de ser inadequado desconsiderar a natureza derivacional dos sufixos de grau, também não é totalmente descabida a referência a eles como flexionais (GONÇALVES, 2019).

No tocante à versatilidade categorial do sufixo *-inho*, Villalva (1994, p. 254), referindo-se ao português europeu, afirma que esse sufixo “[...] se associa a formas pertencentes a diversas categorias (adjectivo, advérbio, nome, interjeição, verbo), o que é, decerto, uma consequência do elevado índice de produtividade deste sufixo”. Pode-se afirmar que essa mesma flexibilidade ocorre no português brasileiro. De acordo com Gonçalves (2019, p. 101), a partir de Gonçalves (2001) e Piza (2002),

É possível acrescentar afixos de grau a praticamente todos os nomes da língua: são tão usuais em português que, além de estruturarem paradigmas sem células vazias, extrapolam os limites categoriais da base, anexando-se a numerais, pronomes, advérbios e até mesmo interjeições [...].

Cunha e Cintra (2016, p. 105), por sua vez, corroboram a afirmação de Villalva (1994) referente à produtividade do afixo ao assegurar que “o sufixo *-inho* (*-zinho*) é de enorme vitalidade na língua, desde tempos antigos”, uma vez que “junta-se não só a substantivos e adjetivos, mas também a advérbios e outras palavras invariáveis”.

É de conhecimento geral que o sufixo *-inho* veicula tradicionalmente a noção de grau diminutivo quando adjungido a um item lexical, tendo em vista que essa é a classificação que prevalece em gramáticas tradicionais e livros didáticos. No entanto, esse não é o único significado que esse sufixo pode imprimir a um vocábulo. Basilio (2004, p. 70) afirma que o sufixo *-inho* pode ter função denotativa, discursiva ou expressiva. No caso da função

denotativa, o valor semântico veiculado pelo referente é o de tamanho diminuto, a exemplo de “cafezinho, tesourinha, salgadinho [...]”. Esses são casos em que se tem o objetivo de informar o tamanho pequeno dos objetos, dado que “[...] cafezinho se refere a uma medida pequena de café, servido em xícara pequena; tesourinha denota um tipo específico de tesoura pequena e fina [...]; salgadinho denota um tipo específico de produto culinário salgado, de tamanho pequeno, servido em festas”.

Todavia, é importante observar que os itens lexicais acima, exemplificados pela autora, podem denotar outros sentidos para além de tamanho diminuto. No caso de “cafezinho”, por exemplo, o sufixo de grau extrapola o sentido de dimensão diminuída e pode denotar, também, afetividade, dado que o convite para “tomar um cafezinho” é, muitas vezes, um convite para a confraternização entre duas ou mais pessoas.

Ainda para a autora, a função discursiva diz respeito à utilização do sufixo como um elemento atenuante, como no exemplo “Será que você pode me dar uma mãozinha aqui?”. Nesse caso, o significado é metafórico, trata-se de um pedido de ajuda ao interlocutor de forma suavizada, pois com “uma mãozinha” quer-se passar a impressão de que o favor a ser prestado não requer grande esforço. Assim como no caso do frequente “Um momentinho!”, haja vista que depois de uma frase como essa, sabe-se que o tempo a se esperar não deve ser longo.

A função expressiva, por sua vez, pode veicular depreciação, apreciação positiva ou pode expressar afetividade. Para Basilio (2007, p. 70), a pejoratividade é, por excelência, um caso de expressão de subjetividade e o grau diminutivo se presta a essa manifestação, como no exemplo “O vestido era de um algodãozinho ordinário”, ficando clara a expressão de pejoratividade, “em que o elemento referido, um tecido, não é passível de dimensionamento”. Por outro lado, a apreciação positiva pode ser verificada no seguinte exemplo: “Eram duas caixas, com vinte ovinhos de chocolate”, aqui, “prevalecem o tamanho pequeno e a apreciação positiva”.

De acordo com Cunha e Cintra (2016), o valor dos sufixos de grau aumentativos e diminutivos é mais afetivo do que lógico. De fato, o valor semântico de afetividade muitas vezes se sobrepõe ao de valor diminutivo. Para Basilio (2004, p. 71), a expressão de afetividade pode ocorrer sobre o objeto referido ou pode estar dirigida ao interlocutor, como em: “Filhinho, toma a sopinha, bebe a aguinha, deixa eu limpar a boquinha...”. O exemplo revela o uso típico desse sufixo em falas dirigidas a crianças. A afetividade para com o objeto também se mostra bastante recorrente, a exemplo de frases cotidianas como “Quem sabe, a gente pega um cineminha mais tarde...”; “Cadê minha cervejinha?” (BASILIO, 2004, p. 71).

A partir desses exemplos, constata-se a versatilidade e a produtividade lexical desse sufixo, dado que é um portador de significados diversos que se concretizam pela competência lexical do falante, “que pode, segundo suas intenções comunicativas, acrescentar outros valores semânticos ao mesmo morfema sufixal” (BUTHERS, 2019, p. 22). Nesse sentido, é válido ressaltar que *-inho* é categorizado como sufixo de grau, no entanto, a sua semântica não diz respeito somente a uma expressão objetiva de tamanho. Apesar desse fato não ser salientado em algumas gramáticas e manuais de morfologia, o sufixo de grau pode, também, ser avaliativo. É deste fato que se justifica a presença, neste trabalho, de uma seção sobre a morfologia avaliativa, que, além de *-inho*, inclui outras formas de manifestação (cf. seção 2.3).

Na seção 2.5, apresenta-se o sufixo *-íneo*, um novo afixo no português brasileiro.

2.5 O sufixo *-íneo*⁸

A hipótese mais provável do surgimento do sufixo *-íneo* é atribuída à rede social *Facebook*, especificamente, na página *Catiore Reflexivo*, no ano de 2016, que, até os dias atuais, faz uso desse sufixo em publicações de fotos e vídeos de animais de estimação.

Alves (2022), em sua dissertação de mestrado, busca descrever e caracterizar esse formativo por meio do modelo teórico da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), abordagem que compreende a língua para além do sistema linguístico, privilegiando a observação da língua em uso. Para a LFCU, a função é o elemento essencial à linguagem (ALVES, 2022). Para tanto, a autora analisa um *corpus* composto por dados coletados nas mídias sociais, na modalidade escrita, e por entrevistas, com 24 falantes, a fim de verificar a função indexical⁹ do formativo *-íneo*, bem como apreender como esse sufixo é pronunciado pelos falantes.

Antes de analisar os dados, a autora realiza um breve levantamento histórico acerca de *-inho* e demonstra que esse sufixo é oriundo do latim *-inus*, e como derivação dessa forma tem-se o sufixo *-ino*, correspondente etimológico do tradicional sufixo de diminutivo *-inho*. No entanto, na atual sincronia do português brasileiro, sabe-se que *-ino* não veicula a noção de

⁸ Essa seção tem por base o estudo de Alves (2022), única pesquisa encontrada até o momento acerca do sufixo *-íneo*.

⁹ Conforme Gonçalves (2016, p. 28), a função indexical, no âmbito da formação de palavras, refere-se à veiculação de traços sociolinguísticos, isto é, “formações em que é possível detectar características do falante, como idade e sexo”, a exemplo do uso de sufixos superlativos (*-íssimo*, *-érrimo* e *ésimo*). Ainda de acordo com o autor, há forte associação do uso de superlativos com o falar feminino e o homossexual. Desse modo a intensificação sufixal tende a ser evitada pelos homens, a fim de evitar o estereótipo em torno desse uso.

grau diminutivo¹⁰, sendo assim, não estabelece relação semântica com *-inho*. Algumas formações são apresentadas pela autora a fim de exemplificar essa asserção, dentre elas: sulino, bovino, natalino e leonino. Esses vocábulos demonstram que, para além da vitalidade desse sufixo, em termos semânticos, tal formativo nada tem a ver com o sufixo de grau diminutivo, pois veicula o significado de “relativo a” (ALVES, 2022, p. 31).

Ainda conforme Alves (2022, p. 33), a base da criação do sufixo *-íneo* não pode ser explicada pela diacronia do morfema de grau *-inho*, “uma vez que a forma *íneo* parece não ter existido [em estágios anteriores da língua] (pelo menos não como elemento sufixal) e a existência de formas como *ciconia* e *ingeniu* não poderiam ter tanta força para servir de analogia para a criação de uma nova configuração sonora do sufixo de grau [...]”. A autora também ressalta que é bastante improvável que os primeiros usuários do formativo *-íneo* tenham tido acesso a dados da língua portuguesa de séculos passados e, assim, ter alterado a forma fonética do sufixo *-inho*.

Ao observar a classe gramatical das bases das formações *X-íneo*, Alves (2022) constatou que é mais frequente a seleção de bases substantivas, seguida de adjetivos, advérbios, pronomes e numerais. A autora também destaca que, apesar de alguns dados apresentarem bases negativas, a exemplo de palavrões, o significado veiculado por *-íneo*, predominante nos itens lexicais que compõem o *corpus* da pesquisa, é o de afetividade e suavização. No que diz respeito à função indexical, a autora constata, por meio de entrevistas, que o uso de formações *X-íneo* é influenciado por fatores sociais, externos ao sistema, neste caso, a faixa etária e o sexo¹¹, o que apontou para um perfil sociocultural específico: jovens do sexo feminino.

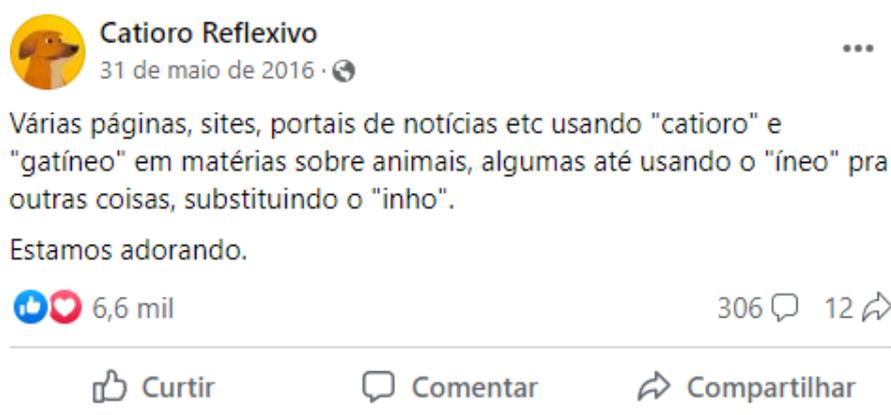
Em consonância com Alves (2022), assume-se que, em decorrência da gama de sentidos que podem ser veiculados pelo sufixo *-inho*, o falante/escrevente ao criar o formativo *-íneo* restringe a semântica desse sufixo à afetividade.

De acordo com Alves (2022), o sucesso da página *Catiore Reflexivo*, que teve seu auge em março de 2016, se deu pelo fato de passar a utilizar em suas postagens palavras que se aproximam da forma afetuosa como, em geral, os tutores falam com seus *pets*. Na Figura 1, o criador da página comemora a utilização de *-íneo* em outras mídias sociais.

Figura 1 - Postagem sobre o uso de *-íneo* nas mídias sociais

¹⁰ De acordo com Cunha e Cintra (2016, p. 105), *-ino* “só aparece com valor diminutivo em um restrito número de palavras”. Exemplo disso é a formação *pequenino*.

¹¹ Manteve-se, aqui, a terminologia empregada pela autora.



Fonte: Catioro Reflexivo (2016)

Na postagem acima, o administrador da página indica a propagação de *-ineo* na *internet* e, também, a expansão do sufixo para outros temas além do campo semântico dos animais. De acordo com Alves (2022), a semântica central desse sufixo, mesmo depois de passar a ligar-se a outros nomes, manteve-se como a de *afetividade*. É interessante notar que o autor da postagem menciona a substituição do sufixo *-inho* por *-ineo*. Tendo em vista que a afetividade é um dos significados veiculados pelo sufixo de grau *-inho*, faz sentido a adoção de *-ineo*, igualmente, para a expressão de afeto.

O criador da página *Catioro Reflexivo*, Carlos de Alencar, ao conceder entrevista ao site *Virgula*, relata ter visto uma menina chamar *gato* de *gatíneo* em um grupo (não especificado pelo entrevistado) e, a partir disso, adotou o sufixo para si e passou a usá-lo em sua página. Alencar ainda revela ter achado sensacional essa forma de chamar o *pet* e, por isso, passou a usar o que ele denomina de “linguagem fofinea”, resultando na ascensão imediata da página, que foi de 30 mil curtidas para 900 mil no curto período de três meses (ALVES, 2022, p. 35).

Após apresentar o sufixo *-ineo*, a seção 2.6 trata da produtividade morfológica (com vistas a fundamentar a verificação do potencial desse sufixo para a renovação do léxico, levando em consideração que se trata de um afixo razoavelmente novo e pouco se sabe sobre seu funcionamento) e apresenta o modelo teórico de Basilio (1980), que tem por base o modelo de regras de formação de Mark Aronoff (1976).

2.6 Produtividade morfológica

Aronoff (1976), em seu trabalho *Word Formation in Generative Grammar*, considera a produtividade como um dos mistérios centrais dos estudos de morfologia derivacional. Para o autor, a maior parte da discussão em torno do tema é bastante vaga, e, mesmo passadas mais de quatro décadas de sua publicação, tratar de produtividade ainda não é uma tarefa muito simples.

A primeira dificuldade no tratamento da produtividade está no termo em si. Aronoff (1976) problematiza a percepção puramente numérica que se tem desse termo na morfologia. De modo a esclarecer a questão, o autor apresenta um exemplo de um método de análise de produtividade que tem por base essa intuição numérica: “Se quisermos comparar a produtividade de duas RFPs [Regras de Formação de Palavras], podemos simplesmente fazer listas das palavras formadas por um respectivo processo e somá-las”¹² (ARONOFF, 1976, p. 36)¹³. O método é problemático porque, segundo o autor, não é justo, uma vez que não leva em consideração a existência de restrições morfológicas em alguns tipos de bases usadas em certas RFPs.

Dessa forma, não se pode falar definitivamente sobre a produtividade de uma regra, “em vez disso, deve-se perguntar quão produtivo é um afixo quando ligado a palavras de uma classe morfológica específica” (ARONOFF, 1976, p. 36)¹⁴. Com relação a isso, o autor exemplifica que, na língua inglesa, embora *-ness* (*happiness*) seja mais comum que *-ity* (*infinity*), no que se refere a adjetivos terminados em *ile* (*fertile*), *-ity* é o sufixo preferido. Já quando considerada a produtividade desses sufixos ligados a bases adjetivas terminadas em *ive* (*attractive*), o número de palavras da forma *Xiveness* é muito maior.

Conforme Aronoff (1976), não há um procedimento para calcular a produtividade a partir de números, ou seja, é inviável verificar a produtividade de uma RFP por meio de listagens; a produtividade de uma RFP se dá, portanto, pela interação de alguns fatores, como o estabelecimento de condições morfológicas para a aplicação da RFP. Em suma, o grau de produtividade de um sufixo depende, em parte, das características das bases, conforme exemplificado na comparação entre os sufixos *-ness* e *-ity*.

Propostas para um modelo do léxico anteriores à de Aronoff (1976), tais como os modelos de Halle (1973) e Jackendoff (1975), não davam conta do aspecto criativo da linguagem e, por conseguinte, da formação de possíveis palavras novas. Desta forma, no

¹² As traduções são de responsabilidade da autora deste trabalho e estão acompanhadas do original em nota de rodapé.

¹³ “If we want to compare the productivity of two WFRs, we may simply make lists of the words formed by the respective processes and add them up”.

¹⁴ “Rather, one must ask how productive an affix is when attached to words of a particular morphological class”.

presente trabalho, acredita-se que o tratamento da produtividade morfológica proposto por Aronoff é mais adequado por considerar que as regras de formação de palavras são definidas como regras que permitem verificar a capacidade do falante de formar novos itens lexicais.

Uma importante noção para o estudo da produtividade morfológica é a de competência lexical, que diz respeito ao conhecimento que o falante nativo tem a) de uma lista de entradas lexicais; b) de um conjunto de regras de formação e c) de restrições que bloqueiam o uso de regras (BASILIO, 1980). Uma abordagem que leva em consideração esse conhecimento parte do princípio de que faz parte da competência lexical do falante a capacidade de criar palavras novas e a possibilidade de analisar estruturas já existentes.

Basilio (2010), na esteira de Kastovsky (1986), considera que a produtividade de um processo de formação de palavras pode ser entendida do ponto de vista do potencial teórico e da produção concreta: “no primeiro sentido, temos RFPs definindo construções lexicais possíveis; no segundo, temos graus de produtividade, de acordo com condições de aplicação de regras específicas a situações concretas, e evidência oriunda de formas atestadas no dicionário da língua” (BASILIO, 2010, p. 206).

O modelo de Basilio (1980) para a formação e análise de palavras estabelece uma distinção entre Regras de Formação de Palavras (RFPs) e Regras de Análise Estrutural (RAEs). A RFP diz respeito às regras produtivas de criação de novos itens lexicais. Já a RAE trata das regras que permitem a análise da estrutura interna das palavras já existentes no léxico. De acordo com a autora, para toda RFP há uma RAE, isto é, toda regra produtiva pode ser analisada estruturalmente. A recíproca, contudo, não é verdadeira. Uma formação como *mansidão*, por exemplo, pode facilmente ser segmentada: uma base adjetiva *manso* a que se adjunge o sufixo *-idão*. No entanto, apesar de ser uma forma analisável, que apresenta uma RAE, não se trata de um processo produtivo, não apresentando uma RFP, visto que “os nomes com essa estrutura compõem uma lista que não recebe itens novos” (SILVA; MEDEIROS, 2016, p. 77).

Conforme Basilio (1980, p. 50), as RFPs e as RAEs podem ser representadas, respectivamente, da seguinte forma:

$$(1) [X]_A \rightarrow [[X]_A]_B$$

$$(2) [[X]_{(A)} Y]_B$$

Para que fique mais claro, apresenta-se um exemplo concreto com a adição de *-ção* em português:

$$(3) [X]_V \rightarrow [[X]_V \text{ção}]_N$$

$$(4) [[X]_{(V)} \text{ção}]_N$$

A RFP em (3) demonstra que se pode formar nomes em *-ção* por meio da adição deste sufixo a uma base verbal. Já a RAE em (4) que se pode analisar nomes em *-ção* como sendo formados de verbos por meio da adição deste sufixo. A regra (4) pode ser aplicada de diferentes formas: se o falante reconhece o verbo X assim como o item Xção, ele pode relacioná-los por meio de (4); no caso de conhecer apenas o produto Xção, ele pode deduzir o significado de X, bem como sua categoria lexical; se o falante se depara com uma forma desconhecida Xção, ele pode reconhecer essa forma como um nome abstrato formado de um verbo.

De acordo com Basilio (1980), no que diz respeito às regras de análise estrutural, sua aplicabilidade a uma dada forma depende do reconhecimento da base e/ou do sufixo. Uma RAE tem condições favoráveis de aplicabilidade quando é transparente, ou seja, a regra fornece condições para a isolabilidade das partes na construção morfológica. Em contrapartida, quando uma RAE é opaca, sua aplicabilidade depende das condições do léxico que permitam o reconhecimento da base como tal. A autora define as noções de transparência e opacidade, aplicadas à morfologia, da seguinte maneira:

Uma RAE é maximamente transparente quando, para qualquer forma, (a) a composição fonética do sufixo que ela especifica é identificável sem ambigüidade; e (b) a função e/ou significado do sufixo que ela especifica é definida com precisão, assim como a classe de bases com que este sufixo pode ser combinado. Se alguma destas condições é violada, a regra é opaca. Assim, uma RAE é opaca quando as formas a que ela poderia ser aplicada podem também ser analisadas como tendo uma estrutura diferente ou como sendo indivisíveis (BASILIO, 1980, p. 52-53).

Nesse sentido, observa-se que a aplicabilidade das regras de análise estrutural a formas específicas da língua depende da relação entre a opacidade da RAE e as condições de isolabilidade da base. Segundo Basilio (1980), condições ideais de reconhecimento e, conseqüentemente, de isolabilidade da base propiciam a aplicação automática da regra, isto é, a regra é facilmente aplicada em construções baseadas em formas livres.

Na literatura referente à produtividade morfológica, parece haver consenso sobre o caráter gradativo desse processo nas línguas. Katamba (1993) reforça essa ideia a partir da afirmação de que

Produtividade é uma questão de grau. Não é uma dicotomia, com alguns processos de formação de palavras sendo produtivos e outros sendo improditivos. Provavelmente nenhum processo é tão geral que afete, sem exceção, todas as bases às quais poderia potencialmente ser aplicado. A verdade é que alguns processos são relativamente mais gerais do que outros (KATAMBA, 1993, p. 67)¹⁵.

Para Katamba (1993), assim como para Aronoff (1976), o estudo da produtividade deve se concentrar na proporção de bases elegíveis para passar por um determinado processo, uma vez que a produtividade, ou seja, a probabilidade de aparecimento de um determinado sufixo “[...] pode depender crucialmente das características da base à qual será afixado” (KATAMBA, 1993, p. 69)¹⁶.

Nesse mesmo sentido, para Rodrigues (2013, p. 73), na morfologia derivacional, a produtividade é um “parâmetro gradativo”. A autora exemplifica essa asserção com a análise da constituição morfológica de alguns nomes deverbais terminados em *-ção*, como em *contribuição*, *-mento*, como em *rendimento*, e *-or*, como em *fervor*. A análise realizada pela autora revela que *-ção* e *-mento* mostram-se disponíveis para a formação de novos itens lexicais. No entanto, não se observa a mesma disponibilidade com o sufixo *-or*. Rodrigues (2013, p. 73) argumenta que o exemplo de uma formação como *queimor* não permite que esse sufixo seja tratado como improditivo, mas releva que “*-or* não tem grande grau de produtividade”.

Em suma, o modelo teórico estabelecido por Basilio (1980), tendo por base Aronoff (1976), e as contribuições de autores como Katamba (1993) e Rodrigues (2013) oferecem a fundamentação teórica para a análise da produtividade morfológica das construções *X-íneo*. O capítulo 3, a seguir, apresenta a metodologia deste trabalho, descrevendo o processo de levantamento dos dados, assim como os critérios de seleção destes e os procedimentos de análise.

¹⁵ “Productivity is a matter of degree. It is not a dichotomy, with some word-formation processes being productive and others being unproductive. Probably no process is so general that it affects, without exception, all the bases that it could potentially apply. The reality is that some processes are relatively more general than others”.

¹⁶ “[...] depend on characteristics of the base to which it is to be attached”.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza essencialmente qualitativa e tem como objetivo analisar o potencial de produtividade, do ponto de vista morfológico, de formações *X-íneo*, no âmbito da rede social *Instagram*, com foco na sua contribuição para a renovação lexical do português brasileiro.

Conforme discutido anteriormente, na seção 2.2, o ambiente virtual possibilita uma relativa liberdade na forma de se expressar, o que propicia a criatividade linguística. Tendo isso em vista, para a realização deste estudo, o *corpus* analisado foi composto por dados coletados do perfil *Catioro Reflexivo*, na rede social *Instagram*. A escolha por esse perfil justifica-se pelo fato de ser, provavelmente, o responsável pela disseminação do sufixo *-íneo*, conforme apontado por Alves (2022). No que diz respeito à escolha da rede social, acredita-se que o *Instagram*, dentre outras redes sociais, é uma rede favorável para a identificação de neologismos, tendo em vista o predomínio de uma linguagem híbrida, marcada por características da oralidade (LIMA, 2022). Além disso, é válido destacar a sua popularidade nos tempos atuais, resultando em uma das redes sociais mais usadas no Brasil, principalmente entre as mulheres¹⁷.

O *Catioro Reflexivo* teve seu surgimento como uma página do *Facebook*, a qual é administrada por Carlos de Alencar e está inserida na categoria “criador de vídeo”. Em entrevista concedida ao site *Virgula*, Alencar revela que a *fanpage* foi criada em maio de 2015 com o nome de *Dog Reflexivo* e, em meados de 2016, teve seu nome modificado, substituindo *Dog* por *Catioro*, o que, naquela época, fez sucesso em decorrência de um *meme* que chamava cachorro de *catioro*. O perfil no *Instagram*, *@catioro.reflexivo*, é administrado por Carlos de Alencar e Vic Tavares, e conta com cerca de 901 mil seguidores, que acompanham postagens diárias de vídeos, imagens e *memes* de *pets*. Também é possível verificar uma quantidade expressiva de publicações de imagens que visam divulgar a venda de artefatos de/para *pets*. São objetos de natureza diversa, que vão de utensílios domésticos a itens decorativos em formato de animais, sejam eles de estimação ou não. Todos os itens divulgados são denominados “achadíneos” e integram uma “lista de desejos” do *Catioro Reflexivo* na

¹⁷ De acordo com o DataReportal (2024), plataforma que dispõe de relatórios com dados acerca do cenário digital mundial, o *Instagram* figura como a terceira rede social mais usada no Brasil, atrás somente do *WhatsApp* e do *YouTube*, com 134,6 milhões de usuários no início de 2024, sendo que “58,4% do público de anúncios do *Instagram* eram mulheres, 41,6% eram homens”. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2024-brazil>. Acesso em: 01 maio 2024.

Shopee, plataforma de comércio *on-line*, a qual pode ser acessada por meio de um *link* na biografia do perfil.

Para a construção do *corpus*, os dados foram selecionados por meio da leitura de publicações e comentários dos usuários, que interagem com as postagens do perfil em questão, por um recorte sincrônico durante o segundo semestre de 2023, entre os meses de julho a dezembro. O recorte temporal escolhido justifica-se pela atualidade, pelo interesse em observar o uso do sufixo *-íneo* em tempos mais recentes. Foram feitos *prints*, ou seja, capturas de tela, de todas as formações com os sufixos *-íneo* e *-zíneo*¹⁸ para posterior análise. No período de julho a dezembro foram verificados um total de 1.156 postagens, sendo 351 em formato de imagem e 805 em formato de vídeo. Dessas postagens, as que constituem o *corpus* deste trabalho são as 351 em formato de imagem, tendo em vista que se busca analisar o uso do sufixo *-íneo* na modalidade escrita. A partir de um refinamento, foi verificada a ocorrência de *-íneo* em um total de 44 postagens e essas foram estudadas no presente trabalho.

Para a coleta e manipulação dos dados, lançou-se mão do *Google Sheets*, programa gratuito semelhante ao *software Excel*, no qual é possível criar e editar diversos tipos de planilhas e tabelas. Os dados coletados foram organizados em seis categorias, o que corresponde a seis colunas da tabela, a saber: i) Data; ii) Postagem em que ocorre *-íneo*; iii) Legenda; iv) Comentário em que aparece *-íneo*; v) Assunto/tópico e vi) Sexo/gênero do(a) usuário(a). A primeira categoria registra o dia, mês e ano da postagem. A segunda traz a transcrição da publicação feita no *feed* do perfil. A terceira, por sua vez, refere-se ao texto que intitula ou comenta a publicação. Na quarta categoria são registrados os comentários feitos à postagem. Já a quinta categoria refere-se ao assunto/tópico dos comentários, ou seja, à temática abordada nos comentários. Por fim, a sexta categoria registra o sexo/gênero¹⁹ dos(as) usuários(as) que realizaram os comentários.

¹⁸ Não há consenso na literatura acerca do sufixo de diminutivo ser uma forma única, como *-inho*, o qual seria revestido “[...] de uma consoante epentética para satisfazer exigências estruturais, manifestando-se como *-zinho*” (BISOL, 2010, p. 59) ou se se trata de dois elementos formadores, *-inho* e *-zinho*. Em função dos limites deste trabalho, será adotada a perspectiva defendida por Bisol (2010), ainda que sem o desenvolvimento de uma discussão teórica que fundamente tal posicionamento.

¹⁹ Tendo em vista a inviabilidade de definir categoricamente o sexo/gênero dos usuários do *Instagram*, essa variável foi verificada a partir da foto e do nome presentes em seus perfis. Nesse sentido, entende-se que tanto a imagem quanto o nome dos indivíduos permitem o acesso a uma expressão de gênero. De acordo com Judith Butler, referência nos estudos de gênero, “[...] a chamada identidade de gênero é uma realização performativa compelida por sanções sociais e tabus” (BUTLER, 2018, p. 3). Deste modo, para a autora, o gênero não é um fato natural, mas, sim, uma construção social, um ato performativo, que está dissociado de uma perspectiva biológica. Ato performativos, aqui, são compreendidos como ações associadas ao gênero, a repetição constante de atos que prescrevem a constituição de gênero.

No que diz respeito aos procedimentos de análise, as formas *X-íneo* foram analisadas com base em Regras de Formação de Palavras (BASILIO, 1980), a partir das quais se fez necessário observar a categoria lexical das bases, bem como a transparência ou opacidade das bases e/ou sufixo. A abordagem gerativa lexicalista para o tratamento dos dados justifica-se por focalizar a língua como conhecimento e, sendo assim, regras correspondem à criação de novos vocábulos, “[...] na medida das nossas necessidades de comunicação” (BASILIO, 2007, p. 20).

Com relação aos aspectos sociais, foram verificados os fatores sexo/gênero, informação obtida por meio da checagem do perfil do(a) usuário(a) quanto ao nome e à foto que aparecem (cf. nota 21), e as temáticas abordadas na comunidade, isto é, a ocorrência de formações *X-íneo* em diferentes assuntos/tópicos a fim de verificar a influência desses fatores no uso e na criação de neologismos formados pelo sufixo *-íneo*.

Em suma, os passos metodológicos desta pesquisa compreendem: i) a criação de um *corpus* por meio de dados coletados na rede social *Instagram*; ii) a organização dos dados em categorias em uma planilha do *Google Sheets*; iii) a análise e a discussão dos dados mediante as Regras de Formação de Palavras e, também, os pressupostos teóricos da Sociolinguística, a partir dos fatores sociais sexo/gênero e temática abordada no ambiente de interação entre os usuários da rede social em questão.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, apresenta-se a análise e a discussão dos dados coletados na rede social *Instagram*, tendo por base as Regras de Formação de Palavras (RFPs) e os pressupostos teóricos da Sociolinguística. A seção 4.1 trata da formação e análise das construções *X-íneo*. A seção 4.2, por sua vez, apresenta a análise dos fatores extralinguísticos que podem influenciar o uso do sufixo *-íneo*.

Partindo do princípio de que a produtividade é um fenômeno gradiente (KATAMBA, 1993; RODRIGUES, 2013), se faz necessário averiguar a frequência de uso do sufixo *-íneo*. Para isso, com base em Bauer (2001), verifica-se dois tipos de frequência: *type* e *token*. A frequência *type* (frequência de tipo) corresponde ao número de palavras diferentes, isto é, cada item lexical formado com *-íneo*, contado um a um. A frequência *token* (frequência de ocorrência), por sua vez, refere-se ao número total de ocorrências de uma palavra, ou seja, “[...] repetições de uma mesma palavra contam como itens separados no total da frequência *token*” (BAUER, 2001, p. 47)²⁰.

A partir das 351 postagens de imagem obtidas no referido perfil, verificou-se um total de 44 *posts* que apresentavam o uso do sufixo *-íneo*. A Tabela 1 abaixo apresenta o número de ocorrências das formações *X-íneo*, nas categorias *postagem*, *legenda* e *comentário*, advindas dessas 44 publicações.

Tabela 1 - Frequência de uso das formações *X-íneo*

(continua)

Itens lexicais (Freq. <i>type</i>)	Frequência <i>token</i>	Percentual
Achad <u>íneo</u>	26	20,31%
Bich <u>íneo</u>	8	6,25%
Mochil <u>ínea</u>	8	6,25%
Ovelh <u>ínea</u>	7	5,47%
Fof <u>íneas</u>	6	4,69%
Senhor <u>ínea</u>	5	3,91%
Cois <u>ínea</u>	3	2,34%
Pat <u>íneo</u>	3	2,34%

²⁰ “[...] repetitions of the same word count as separate items in the token frequency total”.

(continuação)

Itens lexicais (Freq. type)	Frequência token	Percentual
Plaqu <u>ínea</u>	3	2,34%
Amorz <u>íneo</u>	2	1,56%
Cobertorz <u>íneo</u>	2	1,56%
Coelh <u>íneo</u>	2	1,56%
Chinel <u>íneo</u>	2	1,56%
Dogu <u>íneo</u>	2	1,56%
Gord <u>ínea</u>	2	1,56%
Olhad <u>ínea</u>	2	1,56%
Panquequ <u>íneas</u>	2	1,56%
Papaiz <u>íneo</u>	2	1,56%
Tartarugu <u>ínea</u>	2	1,56%
Urs <u>íneo</u>	2	1,56%
Bj <u>íneo</u>	1	0,78%
Cansad <u>ínea</u>	1	0,78%
Capivar <u>ínea</u>	1	0,78%
Casaqu <u>íneo</u>	1	0,78%
Catior <u>ínea</u>	1	0,78%
Cobert <u>ínea</u>	1	0,78%
Corp <u>íneo</u>	1	0,78%
Diab <u>íneo</u>	1	0,78%
Filhot <u>íneo</u>	1	0,78%
Film <u>íneo</u>	1	0,78%
Fofur <u>ínea</u>	1	0,78%
Fot <u>ínea</u>	1	0,78%
Gat <u>íneo</u>	1	0,78%

(conclusão)

Itens lexicais (Freq. type)	Frequência token	Percentual
Gostos <u>íneo</u>	1	0,78%
Irmã <u>zínea</u>	1	0,78%
Lind <u>ínea</u>	1	0,78%
Lingu <u>ínea</u>	1	0,78%
Malandr <u>íneo</u>	1	0,78%
Maluqu <u>íneo</u>	1	0,78%
Maravilhos <u>ínea</u>	1	0,78%
Namorad <u>íneo</u>	1	0,78%
Ocl <u>íneo</u>	1	0,78%
Pat <u>íneas</u>	1	0,78%
Peix <u>íneo</u>	1	0,78%
Pistol <u>ínea</u>	1	0,78%
Plant <u>íneas</u>	1	0,78%
Prat <u>íneo</u>	1	0,78%
Pret <u>íneo</u>	1	0,78%
Princes <u>ínea</u>	1	0,78%
Quent <u>ínea</u>	1	0,78%
Roup <u>íneas</u>	1	0,78%
Safad <u>ínea</u>	1	0,78%
Salsich <u>ínea</u>	1	0,78%
Sap <u>íneo</u>	1	0,78%
Sorvet <u>íneo</u>	1	0,78%
Tad <u>íneo</u>	1	0,78%
Zangad <u>íneo</u>	1	0,78%
TOTAL 57	128	100%

Fonte: Autora (2024)

A tabela acima apresenta a frequência das formações *X-íneo*, que corresponde a 128 ocorrências. Para efeito deste trabalho, centra-se a análise na frequência *type*, que elimina as repetições, o que resulta em um total de 57 itens lexicais, conforme apresentados na coluna esquerda da referida tabela.

4.1 Formação e análise de construções *X-íneo*

Nesta seção busca-se verificar o potencial de produtividade do sufixo *-íneo* na formação de palavras de classes gramaticais específicas, assim como as condições necessárias que correspondem a essa produtividade. A partir dos 57 dados obtidos das 44 publicações, foi possível verificar dois grupos de categorias lexicais, isto é, grupos de afinidades morfossintáticas e semânticas, conforme pode ser verificado na tabela abaixo:

Tabela 2 - Ocorrência do sufixo *-íneo* segundo a classe gramatical da palavra

Itens lexicais	Classe gramatical	Ocorrências	Percentual
achadíneo ²¹ ; amorzíneo; bichíneo; bjíneo; capivarínea; casaquíneo; catorínea; chineléneo; cobertínea; cobertorzíneo; coelhíneo; coisínea; corpíneo; diabíneo; doguíneo; filhotíneo; filmíneo; fofurínea; fotínea; gatíneo; irmãzínea; linguínea; mochilínea; namoradíneo; oclíneo; olhadínea; ovelhínea; panquequíneas; papaizíneo; patíneas; patíneo; peixíneos; plantíneas; plaquínea; pratíneo; pretíneo; princesínea; roupíneas; salsichínea; sapíneo; senhorínea; sorvetíneo; tadíneo; tartaruguínea; ursíneo.	(a) Substantivo	45	78,95%
cansadínea ²² ; fofíneas; gordínea; gostosíneo; lindínea; malandríneo; maluquíneo; maravilhosínea; pistolínea; quentínea; safadínea; zangadíneo.	(b) Adjetivo	12	21,05%
	TOTAL	57	100%

Fonte: Autora (2024)

²¹ *Achadíneo*, aqui, não é o particípio passado do verbo *achar* acrescido do sufixo *-íneo*, mas, sim, um substantivo que significa “ação ou resultado de achar, achamento; descobrimento [...]” (AULETE, 2024).

²² Uma forma como *cansadínea* pode funcionar como um adjetivo ou um verbo, no entanto, considera-se esse item lexical como um adjetivo à medida que está flexionado em gênero, *cansadínea* (Gonçalves, 2019).

(a) Substantivos - A adjunção do sufixo *-íneo* a bases substantivas equivale a 78,95% dos dados, o que já era esperado, tendo em vista que esse sufixo teve seu surgimento em formações que nomeiam os animais. Conforme a Figura 1, da seção 2.5, o administrador da página *Catioro Reflexivo* parece confirmar essa asserção quando revela que diversas páginas da *internet* estavam, naquela época, fazendo uso do termo “gatíneo em matérias sobre animais”, e outras “até usando o ‘íneo’ pra outras coisas”.

A maioria das ocorrências de *-íneo* com bases substantivas tem alguma relação, direta ou indireta, com animais. “Papaizíneo”, por exemplo, é a designação dada ao “pai” do cachorro, isto é, seu tutor. “Plaquínea”, por sua vez, se refere à placa exposta em residências com o objetivo de alertar as pessoas acerca do grau de periculosidade do cachorro que habita a casa, como pode ser observado na Figura 2:

Figura 2 - Plaquínea



Fonte: Catiore Reflexivo (2023)

Contudo, no que diz respeito à formação “achadíneo”, verifica-se uma outra função desempenhada por *-íneo*, que vai além da expressão de afetividade. Conforme mencionado anteriormente, no capítulo de metodologia deste trabalho, muitas das publicações feitas no perfil @catiore.reflexivo visam estimular seus seguidores a adquirirem artefatos que são

de/para animais, domésticos ou não. Nesse caso e em outras formações que nomeiam objetos, a exemplo de *chinelíneo*, *pratíneo* e *cobertínea*, o sufixo *-íneo* é empregado como um recurso linguístico que agrega valor ao produto, tornando-o autêntico para a comunidade que está familiarizada com o que o administrador do perfil chama de “linguagem fofoínea”. Jung e Machado e Silva (2021), na esteira de Heller (2010), entendem essa atividade como mercantilização da linguagem. Para as autoras, a linguagem, enquanto prática, “[...] é parte de um conjunto complexo de atividades sociais e econômicas, nas quais atores sociais utilizam recursos linguísticos para agenciar outros recursos, algumas vezes mínimos, e alcançar propósitos específicos em condições específicas” (JUNG; MACHADO e SILVA, 2021, p. 366). A Figura 3 exemplifica este uso.

Figura 3 - Cobertínea



Fonte: Catiore Reflexivo (2023)

A publicação acima apresenta um cão coberto por um *cobertorzíneo* que teria sido comprado exclusivamente para o uso dele. Já, a legenda da postagem busca interagir diretamente com o seu público-alvo, fazendo uso do *-íneo*, a partir da pergunta “gostou da *cobertínea*?”, e, em seguida, apresenta a forma como os seguidores do perfil podem encontrar a coberta para comprá-la, se valendo, mais uma vez, do sufixo na oração imperativa “dá uma *olhadínea*”.

(b) Adjetivos - Conforme era de se esperar, a seleção de bases adjetivas constitui a segunda classe com o maior número de formações, correspondendo a 21,05% dos dados. Considerando a disseminação de *-íneo* enquanto um sufixo que nomeia animais de forma afetuosa, o usuário da língua estende o uso desse sufixo a adjetivos, que buscam atribuir, ao substantivo, uma qualidade, um estado, um atributo, etc., para demonstrar afeto, carinho. Nesse sentido, é interessante observar a relação de concordância e não concordância entre substantivos e adjetivos com o sufixo *-íneo*, conforme apresentados em (1):

- (1) a. “sim, minha casa só terá *coisas fofíneas* e ninguém tem nada a ver com isso [emoji²³ olhos de coração²⁴]”
 b. “Eu já tive um *coelho pistolínea*...era fofin, porém putin”
 c. “Dois *filhotíneos fofíneos*”

As sentenças acima ilustram possíveis relações de concordância no interior do sintagma nominal, não havendo, obrigatoriamente, concordância entre as formações *X-íneo* quanto à noção de afetividade veiculada pelo sufixo, como pode-se verificar no primeiro e segundo caso. De acordo com Gonçalves (2019), a utilização de sufixos de grau é facultativa, uma vez que não são requeridos pela sintaxe; se ocorre, é apenas por uma questão de estilística, como em (c). Nesse aspecto, esses dados, advindos de comentários, demonstram que *-íneo* se comporta como um sufixo de grau, visto que a expressão de grau não é exigida sintaticamente.

No que diz respeito ao valor semântico dessas formações, pode-se observar que, na maioria das ocorrências, o sufixo *-íneo* exerce função essencialmente afetiva, o que era de se esperar, uma vez que se trata de uma página voltada para pessoas que amam seus *pets*, na qual os itens lexicais fazem referência, direta ou indiretamente, a *pets*, nomeando e/ou caracterizando esses animais. Nesse sentido, *-íneo* pode ser identificado, a princípio, como típico caso de morfologia avaliativa, visto que revela a posição do falante no discurso.

É importante ressaltar, também, que o fato de a seleção de bases substantivas ser a mais recorrente, seguida de bases adjetivas, corrobora os resultados obtidos por Alves (2022).

²³ Palavra derivada da união dos “[...] seguintes termos em japonês: *e* (imagem) + *moji* (letra)” (TOLDO; COSTELLA, 2021, p. 74). De acordo com o *Oxford Advanced Learner’s Dictionary* (2024), o *emoji* é uma pequena imagem digital usada para expressar uma emoção em uma comunicação eletrônica, como um e-mail ou uma mensagem de texto.

²⁴ Todos os significados dos *emojis* que aparecem neste trabalho foram consultados no site *Enciclopédia dos Significados* (2024).

Em termos percentuais, as proporções são semelhantes: os resultados obtidos pela autora revelam um total de 65% de formações substantivas enquanto as formações adjetivas correspondem a 22% dos dados, ao passo que a classe substantiva, aqui, equivale a 78,95% dos dados, e a classe adjetiva ocupa a segunda posição com 21,05% dos dados.

De modo a estabelecer RFPs às formações *X-íneo*, se faz necessário observar mais atentamente as bases dessas construções, visto que, de acordo com Basilio (1980), a aplicabilidade de uma RAE a formas específicas implica no reconhecimento da base destas formas. A maior parte dos dados apresenta uma RAE opaca, no entanto, o sufixo *-íneo* se adjuge, majoritariamente, a bases que podem ser facilmente reconhecidas pelo falante, conforme pode ser observado no Quadro 1.

Quadro 1 - Bases das formações *X-íneo*

Forma presa	Forma livre
achad-íneo; bich-íneo; capivar-ínea; casaqu-íneo; cator-ínea; chinel-íneo; cobert-ínea; coelh-íneo; cois-ínea; corp-íneo; diab-íneo; dogu-íneo; filhot-íneo; film-íneo; fofur-ínea; fot-ínea; gat-íneo; lingu-ínea; mochil-ínea; namorad-íneo; ocl-íneo; olhad-ínea; ovelh-ínea; panquequ-íneas; pat-íneas; pat-íneo; peix-íneos; plant-íneas; plaqu-ínea; prat-íneo; pret-íneo; princes-ínea; roup-íneas; salsich-ínea; sap-íneo; senhor-ínea; sorvet-íneo; tartarugu-ínea; urs-íneo; cansad-ínea; fof-íneas; gord-ínea; gostos-íneo; lind-ínea; malandr-íneo; maluqu-íneo; maravilhos-ínea; pistol-ínea; quent-ínea; safad-ínea; zangad-íneo; tad-íneo; bj-íneo.	amor-zíneo; cobertor-zíneo; irmã-zínea; papai-zíneo.

Fonte: Autora (2024)

As formas que precedem o hífen são as bases das construções morfológicas que, em sua maioria, correspondem ao radical, isto é, ao elemento que concentra a significação do vocábulo e é comum a uma família de palavras, a exemplo de *film-*, em *filmíneo*, que forma *filme*, *filmagem*, *filmografia*, etc. Conforme disposto no quadro, as bases das construções *X-íneo* apresentadas na coluna à esquerda são formas presas porque, à medida que se retira o sufixo *-íneo*, o que sobra resulta numa forma sem livre curso na língua, isto é, não possui autonomia discursiva. Apesar disso, a alta recorrência dessas formas no léxico, no atual estágio da língua, fornece condições ideais de isolabilidade da base. O oposto ocorre nas

construções da coluna direita: nessas as bases são livres, uma vez que funcionam na língua de forma independente, não necessitando de outras peças para atualizarem os seus significados.

No grupo (a), tabela 2, proposto, apresentou-se as formações substantivas *X-íneo*, cujas bases e produtos são substantivos. Desse modo, a regra de adição de *-íneo* pode ser representada em (1):

$$\text{RFP (1): } [X]_s \rightarrow [[X]_s \text{ íneo}]_s$$

A regra em (1) demonstra que se pode formar nomes em *-íneo* a partir da adição do sufixo *-íneo* a uma base substantiva. Para as formas cuja base não seja uma forma livre, poderia se estabelecer a RAE em (2):

$$\text{RAE (2): } [[X]_{(s)} \text{ íneo}]_s$$

A regra (2) diz que se pode analisar nomes em *-íneo* como sendo formados de substantivos a partir da adição do sufixo *-íneo*. A regra pode dar conta de formações como *plantíneas*, *oclíneo* e *fortínea*. Desse modo, conforme Basilio (1980), o falante pode reconhecer uma forma *X-íneo* como sendo formada pela adição de *-íneo* a uma base substantiva, podendo isolar, por exemplo, a sequência *plant* por meio de (2).

A regra em (2), entretanto, não prevê neologismos ou empréstimos linguísticos como base, como nos casos de *doguíneo* e *cattioríneo*, que são formas opacas por natureza, haja vista que neologismos são unidades lexicais sentidas como novas num determinado período. Apesar disso, no ambiente de fala onde são usadas, essas palavras são recorrentes²⁵ e familiares à comunidade da *web* em geral, o que facilita o isolamento das bases por meio da regra em (2).

A RFP postulada em (1), no entanto, ignora a especificidade semântica dessas formações, que denotam afetividade sobre um animal, objeto ou pode estar dirigida ao interlocutor. Sendo assim, postula-se a seguinte regra em (3):

$$\text{RFP (3): } [X]_s \rightarrow [[X]_s \text{ íneo}]_s$$

“que demonstra afetividade perante X”

²⁵ De acordo com o *Google Trends*, no Brasil, no mesmo período de seleção dos dados desta pesquisa, o termo *cattioro* aparece com um total de 159 ocorrências, já o empréstimo linguístico da língua inglesa *dog* aparece com um total expressivo de 13.599 ocorrências.

Para dar conta das formações adjetivas, conforme exemplificadas na tabela 2, pode-se formular a seguinte regra em (4) e sua contraparte de análise estrutural em (5):

RFP (4): $[X]_{Adj} \rightarrow [[X]_{Adj} \text{ íneo}]_{Adj}$

RAE (5): $[[X]_{(Adj)} \text{ íneo}]_{Adj}$ ^{“que demonstra afetividade perante X”}

As RFPs estabelecidas em (3) e (4) preveem, respectivamente, a formação produtiva de substantivos e adjetivos a partir da adição de *-íneo* a bases substantivas e adjetivas, levando em consideração a especificidade semântica dos produtos, visto que *-íneo* parece restringir o significado dessas construções à afetividade. A regra (5) diz que se pode analisar adjetivos em *-íneo* como sendo formados de adjetivos a partir da adição do sufixo *-íneo*.

Dessa forma, constata-se a produtividade do sufixo *-íneo* no que tange às construções substantivas e adjetivas. É importante ressaltar que as formações elencadas acima constituem neologismos, visto que se trata de um sufixo relativamente novo e que, apesar de estar, aparentemente, restrito ao ambiente virtual, é inegável o seu potencial de produtividade na formação de novas lexias.

4.2 Os fatores sociais no uso de *-íneo*

Nesta seção, busca-se verificar se fatores extralinguísticos como a variável sexo/gênero e as temáticas abordadas no uso do sufixo *-íneo* podem influenciar o uso desse sufixo na rede social *Instagram*.

Embora seja comum o uso de codinomes em redes sociais da *web*, a recuperação da informação de sexo/gênero foi possível a partir da verificação da foto e do nome dos perfis que, em sua maioria, tinham identificação explícita. Vale ressaltar que a identificação do sexo/gênero incide sobre os usuários que interagem, por meio de comentários, com as postagens do perfil @catorio.reflexivo, e, não, sobre os autores das publicações.

Desse modo, da totalidade de postagens analisadas, apresenta-se, nesta seção, os dados dos comentários. A partir dessa categoria, verificou-se ao todo 35 comentários com o emprego do sufixo *-íneo* que registram a frequência *token* de 42 ocorrências e a frequência *type* de 27 formações X-*íneo*. A tabela 3 a seguir apresenta as ocorrências com o sufixo *-íneo* conforme o sexo/gênero dos usuários na categoria *comentários*.

Tabela 3 - Ocorrência do sufixo *-íneo* de acordo com sexo/gênero

Itens lexicais	Sexo/gênero	Ocorrências	Percentual
achadíneos; amorzineo; Bjíneo; capivarínea; cobertorzíneo; coisínea; diabíneo; filhotíneos; fofíneas; fotínea; gordínea; gostosíneo; lindíneo; malandrínea; maravilhosínea; mochilínea; ovelhínea; panquequíneas; pistolínea; pretíneo; Princesínea; sapíneo; senhorínea; tadínea; tartarugínea; zangadíneo.	Feminino	26	97,62%
lindínea	Masculino	1	2,38%
TOTAL		27	100%

Fonte: Autora (2024)

A tabela acima demonstra que, de um total de 42 ocorrências do sufixo *-íneo*, 97,62% dos usos desse sufixo são realizados por usuários identificados como mulheres, enquanto o emprego do sufixo *-íneo* realizado por um utente identificado como homem corresponde a 2,38%, referindo-se a uma única ocorrência.

Conforme a análise já empreendida até aqui, parte-se do pressuposto de que o sufixo *-íneo* é um sufixo de grau, que compartilha das mesmas características do sufixo de grau diminutivo *-inho*. Nessa perspectiva, a ocorrência do sufixo *-íneo* em maior frequência pelas mulheres era esperada, haja vista que diversos estudos sociolinguísticos apontam que o uso de diminutivo está associado ao sexo/gênero feminino. O estudo de Mendes (2012), revela que, em uma amostra estratificada quanto à orientação sexual e gênero, o uso do sufixo *-inho* é maior entre gays “mais femininos”, seguido de mulheres heterossexuais e lésbicas “mais femininas”.

Ainda de acordo com a autora, “homens (gays ou não) que tendem a marcar sua masculinidade, bem como lésbicas que dizem preferir uma autoprojeção social ‘menos feminina’, parecem restringir seu emprego de diminutivos (MENDES, 2012, p. 113). A forte correlação entre o uso de diminutivos e a fala das mulheres parece ter origem na construção social do gênero feminino. Freitag (2024, p. 32), ao tratar de questões de gênero na sociedade

e na língua, afirma que às meninas, desde sua vida intrauterina, são dirigidas, numa voz “mansa e doce”, “palavras carinhosas e no diminutivo”, enquanto aos meninos, num tom de voz firme, “adjetivos de força e encorajamento”. Nessa perspectiva, a percepção de sexo/gênero atrelada ao uso de diminutivos parece completamente plausível.

Os resultados apresentados podem corroborar aqueles obtidos por Alves (2022), pois, assim como a autora, constata-se, aqui, que as formações *X-íneo* são mais usadas por mulheres. No entanto, é válido ressaltar que não há como saber ao certo qual é o perfil do público que segue e interage com página Catiore Reflexivo, no *Instagram*, em termos de sexo e gênero. Nesse sentido, se faz necessário um estudo mais minucioso sobre o tema, dado que, neste momento, não foi possível aprofundar essa questão, a despeito de sua relevância.

Para tratar do uso do sufixo *-íneo* em diferentes temáticas abordadas na interação entre os usuários seguidores do perfil em questão, foi levado em consideração a frequência *token* das ocorrências. Na tabela 4, é possível visualizar como se dá a distribuição das formações *X-íneo* em temáticas.

Tabela 4 - Ocorrência do sufixo *-íneo* em diferentes temáticas

Temática	Exemplos de comentários	Ocorrência	Percentual
Objeto de marketing	“Eu quero uma <i>capivarínea</i> de <i>mochilínea</i> !”	22	47,83%
<i>Pet</i>	“O <i>diabíneo</i> veste prada” [emoji corado]	15	32,61%
Pessoa	“Duas <i>senhoríneas</i> de respeito! [emoji olhos de coração]”	6	13,04%
Objeto	“[emoji risos] amei está <i>fotínea</i> em família”	2	4,35%
Interjeição/saudação	“Um domingo de chuva, meio friozinho. Tá tudo bem, e contigo? <i>Bjíneo</i> ! [emoji coração]”	1	2,17%
TOTAL		46	100%

Fonte: Autora (2024)

Primeiramente, é preciso ressaltar que o número total de ocorrências das formações *X-íneo*, no que diz respeito às temáticas, ultrapassa a frequência *token* devido ao fato de que alguns usos fazem referência a mais de uma temática, como é o caso de *senhoríneas*, exemplificado no comentário da tabela acima, que faz referência a uma pessoa, mas também à cachorrinha que está junto dela na imagem publicada. Nesse sentido, também é importante

mencionar que foi feita uma divisão entre “objetos” e “objetos de *marketing*” devido à ocorrência expressiva deste último, fazendo com que fosse necessário distingui-los daqueles que fossem simplesmente qualquer coisa material.

Apesar de a página Catiore Reflexivo ter popularizado a “linguagem fofineia” a partir da nomeação de animais de estimação, a temática que prevalece é “objeto de *marketing*”. Nessas ocorrências, o sufixo *-íneo* é utilizado para referenciar artigos em formato de animais, sejam domésticos ou não, e objetos que são para *pets*, a exemplo de *cobertorzíneo* e *capivara de mochilínea*, conforme pode ser visto nas imagens abaixo:

Figura 4 - Mochilínea



Fonte: Catiore Reflexivo (2023)

Figura 5 - Capivara de mochilínea



Fonte: Catiore Reflexivo (2023)

Formações como essas, das figuras 4 e 5, fazem referência a itens que são divulgados no perfil com o intuito de vendê-los, por isso, a temática “objeto de *marketing*”. A figura 5, em especial, com comentários feitos na postagem apresentada na figura 4, deixa explícito esse uso que, aparentemente, se mostra bastante eficaz à medida que leva os(as) usuários(as) a interagirem com o perfil dessa forma, agregando, até mesmo, outras palavras com o sufixo *-íneo*, como *capivarínea* e *tartatuguínea*. Desse modo, o perfil em questão faz uso desse sufixo com o propósito de promover os produtos e gerar interesse no seu público-alvo.

A temática em torno dos *pets*, isto é, animais de estimação, é a temática central do perfil como um todo, afinal, mesmo quando o intuito é divulgar itens que podem ser comprados, esses ainda são sobre e/ou para *pets*, como se pode observar nos exemplos arrolados neste trabalho e no comentário na tabela 4, que faz referência à publicação abaixo.

Figura 6 - Diabíneo



Fonte: Catorio Reflexivo (2023)

“O diabíneo veste prada”, comentário da postagem acima, faz clara alusão ao filme que tem como título “O diabo veste Prada”, no qual o “diabo” é uma referência pejorativa à personagem protagonista. Neste caso em específico, é interessante observar que mesmo se tratando de uma base negativa, considerada por muitos uma palavra tabu, que não deve ser

proferida, *diabo*, aqui, ao receber o sufixo *-íneo*, passa a ter seu efeito atenuado em função da afetividade direcionada ao *pet*.

A temática sobre a “pessoa”, por sua vez, representa a extensão do uso do sufixo *-íneo* que, no início de sua popularização, era empregado apenas a bases que nomeavam os animais, e, após sua popularização na *web*, passou a se ligar a bases que nomeiam e caracterizam, também, pessoas. O exemplo na tabela 4, nessa temática, está em uma das postagens mais comentadas do *corpus* deste trabalho.

Figura 7 - Senhorínea



Fonte: Catiuro Reflexivo (2023)

A postagem em si apresenta a imagem de uma senhora idosa e sua cadela, aparentemente, também idosa, e os comentários feitos a essa publicação demonstram o afeto dirigido a ambas, como pode ser observado no compilado de dois comentários acima.

A ocorrência do sufixo *-íneo* para se referir a objetos que não fossem aqueles divulgados para fins de compra é de apenas duas, o que demonstra que esse pode ser o novo enfoque desse perfil, o universo do *marketing*. Por fim, a ocorrência do sufixo *-íneo* em uma saudação revela a versatilidade desse sufixo, que se expandiu ao ponto de se tornar uma interjeição à medida que passou a selecionar bases distintas daquelas que se referem aos *pets*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como principal objetivo analisar a produtividade, do ponto de vista morfológico, das formações *X-íneo*, na rede social *Instagram*, com foco na sua contribuição para a renovação lexical do português brasileiro, bem como verificar se fatores externos ao sistema linguístico, isto é, fatores sociais como sexo/gênero e a abordagem temática na comunidade em questão, influenciam o uso na rede social.

O que emerge a partir dos dados analisados, em relação à produtividade morfológica, é que o sufixo *-íneo* é um sufixo produtivo no português brasileiro no que diz respeito à sua potencialidade para a criação de novos itens lexicais. É válido destacar que esse é um sufixo formador de neologismos, o que significa que as lexias formadas pela adição de *-íneo* não estão dicionarizadas, e parece improvável que adentrem o sistema linguístico. No entanto, os dados evidenciam a produtividade desse sufixo no contexto no qual foi criado e é reproduzido, em especial quando ligado a bases substantivas e adjetivas, dispondo de condições de aplicação de regras específicas a situações específicas.

Além disso, apesar de não ser o objetivo da pesquisa, os dados apresentados neste trabalho possibilitam conjecturar que o sufixo *-íneo* é uma variante de *-inho*, porém mais restrita em termos semânticos, com um maior grau de afetividade. No que tange ao estatuto morfológico, ambos os sufixos são bastante semelhantes e compartilham características de um sufixo de grau, a exemplo da relevância sintática, isto é, *-inho* e *-íneo* não são requeridos pela sintaxe. O fato de *-íneo* ser mais usado pelas mulheres também parece corroborar esse indício, uma vez que são as mulheres ou as pessoas mais femininas que fazem mais uso de *-inho*.

No que se refere às temáticas abordadas no ambiente virtual, nas quais ocorre o sufixo *-íneo*, é evidente a interferência desse fator no uso e na produtividade desse sufixo, haja vista que as atitudes e o comportamento linguístico dos falantes são influenciados pela interação social, neste caso, em específico, pela interação entre os usuários de uma rede social com o perfil *Catiaro Reflexivo*. Nesse sentido, também é válido destacar a função do sufixo *-íneo*, para além da demonstração de afetividade, que ocorreu na temática “objeto de *marketing*”: o uso desse afixo como um recurso linguístico para agregar valor a um produto e, assim, mercantilizá-lo.

Diante do exposto, enfatiza-se a importância de investigar fenômenos estruturais da língua em relação aos padrões sócio-culturais, haja vista a indissociabilidade entre língua e sociedade. Os neologismos formados com o sufixo *-íneo*, apesar de, aparentemente, estarem somente no nível do discurso, são exemplos claros de renovação lexical, “[...] entendida como

a capacidade inerente ao próprio sistema linguístico que permite a construção de palavras por processos interiorizados, aplicados normalmente de modo inconsciente e sistemático” (CORREIA; ALMEIDA, 2019, p. 19).

REFERÊNCIAS

- ALVES, J. G. V. **-Íneo como novo formativo no português brasileiro contemporâneo**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2022.
- ARONOFF, M. **Word Formation in Generative Grammar**. Cambridge: The MIT Press, 1976.
- AULETE. **Aulete Digital**. [S.l.]: Lexicon, 2024. Disponível em: https://aulete.com.br/site.php?mdl=aulete_digital. Acesso em: 27 maio 2024.
- BASILIO, M. **Estruturas lexicais do português: uma abordagem gerativa**. Petrópolis: Vozes, 1980.
- BASILIO, M. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.
- BASILIO, M. **Teoria lexical**. São Paulo: Ática, 2007.
- BASILIO, M. Fusão vocabular expressiva: um estudo da produtividade e da criatividade em construções lexicais. *In: XXV ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE LINGUÍSTICA*, 2010, Porto. **Anais [...]**. Porto: Associação Portuguesa de Linguística, 2010. p. 201-210. Disponível em: <https://apl.pt/wp-content/uploads/2017/09/15-Margarida-Basilio.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2023.
- BAUER, L. **Morphological productivity**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
- BISOL, L. O diminutivo e suas demandas. **DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, [S. l.], v. 26, n. 1, 2010. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/19967>. Acesso em: 04 set. 2023.
- BUTHERS, C. M. O sufixo -inho na fala de Itaúna (MG): um estudo léxico-semântico. **Pensar Acadêmico**, Manhuaçu, v. 17, n. 1, p. 14-23, 2019. Disponível em: <https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/pensaracademico/article/view/270>. Acesso em: 15 abr. 2023.
- BUTLER, J. **Os atos performativos e a constituição do gênero: um ensaio sobre fenomenologia e teoria feminista**. Tradução de Jamille Pinheiro Dias. Belo Horizonte: Chão da Feira, 2018. Disponível em: <https://chaodafeira.com/catalogo/caderno78/>. Acesso em: 13 nov. 2023.
- CAMARA JÚNIOR, J. M. **Problemas de linguística descritiva**. Petrópolis: Vozes, 2021 [1969].
- CATORO REFLEXIVO. **Várias páginas, sites, portais de notícias etc usando "catorio" e "gatíneo" [...]**. Facebook, 31 maio 2016. Facebook: Catorio Reflexivo. Disponível em: <https://www.facebook.com/CatorioReflexivo/posts/pfbid02NHSSE4taE2UZTNvxTveR5uiMf4D9suJH8t5zLDDKqxcq2okxNdVUYwaxJo6dLu9Kl>. Acesso em: 14 nov. 2023.

- COELHO, I. L. *et al.* **Para conhecer sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.
- CORREIA, M.; ALMEIDA, G. M. B. **Neologia em português**. São Paulo: Parábola, 2012.
- CUNHA, C. F.; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.
- FREITAG, R. M. K.; SEVERO, C. G. (orgs.). **Mulheres, linguagem e poder: estudos de gênero na sociolinguística**. São Paulo: Blucher, 2015.
- FREITAG, R. **Não existe linguagem neutra!:** gênero na sociedade e na gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2024.
- FREITAS, H. R. **Princípios de morfologia**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- GONÇALVES, C. A. **Atuais tendências em formação de palavras**. São Paulo: Contexto, 2016.
- GONÇALVES, C. A. **Morfologia**. São Paulo: Parábola, 2019.
- GOOGLE TRENDS. **Dog**. California: Google, 2024. Disponível em: <https://trends.google.com.br/trends/explore?date=2023-07-01%202023-12-31&geo=BR&q=dog&hl=pt>. Acesso em: 09 jun. 2024.
- GRANDI, N.; KÖRTVÉLYESSY, L. Introduction: why evaluative morphology? *In*: GRANDI, N.; KÖRTVÉLYESSY, L. **Edinburgh Handbook of Evaluative Morphology**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2015. p. 3-20.
- JUNG, N. M.; MACHADO e SILVA, R. C. Deutsches fest: vergonha e orgulho em um evento de mobilizações simbólicas e econômicas. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 60, n. 2, p. 364-378, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8664776>. Acesso em: 18 jun. 2024.
- KATAMBA, F. **Morphology**. New York: St. Martin's Press, 1993. Disponível em: http://relin.letras.ufmg.br/shlee/Katamba_ch1-3.pdf. Acesso em: 24 out. 2023.
- LABOV, W. **Padrões Sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- LABOV, W. Building on Empirical Foundations. *In*: LEHMANN, W. P.; MALKIEL, Y. **Perspectives on Historical Linguistics**. Amsterdam: John Benjamins, 1982, 17-92.
- LIMA, V. S. As redes sociais da web como locus de pesquisa linguística. *In*: SILVA, A. L. Q. S.; CARO, A. F. S.; FONSECA, A. S. F. (orgs.). **Mirantes epistemológicos da linguagem: pesquisas linguístico-literárias na contemporaneidade**. Catu: Bordô-Grená, 2022, p. 137-151. Disponível em: https://www.editorabordogrena.com/_files/ugd/d0c995_e031f11fad5b4abba45e4a82f8a4a36a.pdf. Acesso em: 10 nov. 2023.

MARANGONI JÚNIOR, C. E. Morfologia avaliativa em Morfologia Distribuída. **Caderno de Squibs: Temas em estudos formais da linguagem**, Brasília, v. 7, n. 2, p. 94-110, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/cs/article/view/41078>. Acesso em: 12 set. 2023.

MENDES, R. B. Diminutivos como marcadores de sexo/gênero. **Linguística**, Rio de Janeiro, v. 8, p. 113-124, 2012. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rl/article/view/4477>. Acesso em: 01 jun. 2024.

MOLLICA, M. C. Relevância das variáveis não linguísticas. *In*: MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L (orgs.) **Introdução à sociolinguística**: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2004.

NOBRE, S. L. P. Neologismo feminino: criação lexical em comunidades do facebook. **Avepalavra**, Alto Araguaia v. 1, p. 1-25, 2020. Disponível em: <https://revista.unemat.br/avepalavra/Atual/artigos/nobre.pdf>. Acesso em: 25 set. 2023.

OXFORD. **Oxford Learner's Dictionaries**. Oxford: Oxford University Press. Disponível em: <https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/definition/english/emoji?q=emoji>. Acesso em: 30 maio 2024.

PADILHA, A. Significado dos Emojis e Emoticons. **Significados**, 2024. Disponível em: Disponível em: <https://www.significados.com.br/emojis-emoticons/>. Acesso em: 30 maio 2024.

PAIVA, M. C. A variável gênero/sexo. *In*: MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L (orgs.). **Introdução à sociolinguística**: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2004.

RODRIGUES, A. S. Produtividade e criatividade. *In*: RIO-TORTO, G. *et al.* (orgs.). **Gramática derivacional do português**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013, p. 72-75. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/13485/3/Gram%C3%A1tica%20Derivacional.pdf>. Acesso em: 13 out. 2023.

ROMERO, S. C. **Léxico e sociedade**: um estudo sociolinguístico sobre os neologismos em blogs de política durante o segundo turno eleitoral de 2014. 2017. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMG_07a2bb5247d5e1f1eab6befc92abcd2d. Acesso em: 15 set. 2023.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2016.

SCALISE, S. **Generative morphology**. Dordrecht: Foris, 1984.

SILVA, M. C. F.; MEDEIROS, A. B. **Para conhecer morfologia**. São Paulo: Contexto, 2016.

SILVA, M. O.; CASTORINO, P.; XAVIER, V. R. D. Inovação lexical na rede social: as criações neológicas para nomes de festas universitárias no Facebook. **Revista Moara**, Belém, n. 58, p. 243-261, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/moara/article/view/10904>. Acesso em: 10 ago. 2023.

TOLDO, C.; COSTELLA, R. A língua como interpretante da linguagem não verbal da era digital: o signo emoji. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 72–90, 2021. DOI: 10.26512/les.v22i1.32288. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/32288>. Acesso em: 10 out. 2023.

VILAS BOAS, K. Catiuro Reflexivo tem 15 mil likes por dia no Facebook! Entrevistamos o criador. **Vírgula**, 2016. Disponível em: <https://virgula.me/comportamento/catiuro-reflexivo-tem-15-mil-likes-por-dia-no-facebook-entrevistamos-o-criador/>. Acesso em: 3 nov. 2023.

VILLALVA, A. **Estruturas morfológicas**: unidades e hierarquias nas palavras do português. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/325595793_Estruturas_Morfologicas_Unidades_e_Hierarquias_nas_Palavras_do_Portugues. Acesso em: 18 out. 2023.

ZENHA, L. Redes sociais online: o que são as redes sociais e como se organizam?. **Caderno de Educação**, Pelotas, n. 49, p. 19-42, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/323642463_12_-_Redes_sociais_online_o_que_sao_as_redes_sociais_e_como_se_organizam_revisado_com_palavras_chave. Acesso em: 27 set. 2023.

ANEXOS

Postagens	Comentários
<p data-bbox="252 421 574 448">catioro.reflexivo</p> <p data-bbox="252 454 574 495">Catioro Reflexivo @CatioroReflexiv</p> <p data-bbox="252 510 574 595">a cada dia que passa fico mais pobre pois todo meu dinheirinho tá indo embora porque eu NÃO RESISTO CADA CANECA MAIS LINDA QUE A OUTRA OLHA ESSE PATÍNEO MEU DEUS</p> <p data-bbox="252 611 574 638">achadíneo: shope.ee/7ziSTJ23EK</p>  <p data-bbox="252 887 574 952">Curtido por [redacted] e outras pessoas catioro.reflexivo pensam numa coisa fofa!... mais</p>	
<p data-bbox="252 992 574 1019">catioro.reflexivo</p> <p data-bbox="252 1025 574 1066">Catioro Reflexivo @CatioroReflexiv</p> <p data-bbox="252 1081 574 1167">quem precisa de namoradíneo tendo um ganso gigante pra dormir junto? não reclama, não me deixa sozinha pra jogar futebol e não deixa a toalha molhada em cima da cama, perfeito!</p> <p data-bbox="252 1182 574 1209">achadíneo: shope.ee/505A6u3i6v</p>  <p data-bbox="252 1458 574 1523">Curtido por [redacted] e outras pessoas catioro.reflexivo amor patodavida 🥰... mais</p>	<p data-bbox="874 1003 1133 1030">[redacted] 42 sem</p> <p data-bbox="938 1037 1260 1086">Amei!! Esses achadíneos são perfeitos!!</p> <p data-bbox="938 1093 1157 1120">Responder Ver tradução</p> <p data-bbox="1364 1093 1404 1120">❤️ 1</p>

catioro.reflexivo

Catioro Reflexivo
@CatioroReflexiv

e eu que ganhei um anel de coelhíneo e não consigo parar de rir porque ele parece está muito bolado com algo!? coelho p*to da vida? temos 🤔🤔

achadíneo: shope.ee/4pljukn6eX



👍 🗨️ 🚩

Curtido por [redacted] e outras pessoas
catioro.reflexivo o coelhíneo assim: 🐰... mais

[redacted] 42 sem

Não achei zangadíneo. Achei fofíneo!! 😊

Responder Ver tradução

[redacted] 42 sem

Eu já tive um coelho pistolínea...era fofin, porém putin

Responder Ver tradução

catioro.reflexivo

Catioro Reflexivo
@CatioroReflexiv

quem diz que nunca sentiu vontade de provar isso ou é maluco ou nunca assistiu pica pau (ou seja, é maluquíneo tb) 🤔

achadíneo:



👍 🗨️ 🚩

Curtido por [redacted] e outras pessoas
catioro.reflexivo a cara que meu doguíneo fez quando eu abri um deu uma peninha, agora eu só como... mais

catioro.reflexivo

Catioro Reflexivo
@CatioroReflexiv

O conceito de amorzíneo em uma imagem



👍 🗨️ 🚩

Curtido por [redacted] e outras pessoas

[Empty space]

catioro.reflexivo

Catiore Reflexivo @CatioreReflexiv · 7s
começo do mês, salário na conta e mais uma vez a promessa de não gastar com bobagens sendo quebrada pois um chinelo de peixeiro cruzou meu caminho 🐟

- shope.ee/20SPGxCSfL



Curtido por [redacted] e outras pessoas
catioro.reflexivo difícil demais ser uma pessoa adulta que precisa comprar o que gosta com o próprio... mais

catioro.reflexivo

Catiore Reflexivo @CatioreReflexiv · 1/2
Parece uma porquinha, parece um sapinho, mas é só a Paçoça, minha catiorínea

- Li Krüger



Curtido por [redacted] e outras pessoas
catioro.reflexivo é um pássaro? é um avião? ou é só a Paçoça mostrando o barrigão? 🐶... mais

catioro.reflexivo

Catiore Reflexivo @CatioreReflexiv · 1/2
- olha gente, o que eu sei fazer com a minha línguinea!

- Jackson Marcel



Curtido por [redacted] e outras pessoas
catioro.reflexivo - vcs sabiam que somente algumas pessoas conseguem fazer isso? eu consigo por... mais

[Redacted]

[redacted] 37 sem
Maravilhosínea 🐶🐶🐶🐶
Responder Ver tradução

[redacted] 37 sem
Um sapíneo malhado... São vários híbrido num só...mas, o importante é o nível mega fofura ...
Responder Ver tradução

[redacted] 37 sem
Tesa, desmaiada de fome 🐶🐶 tadinéa
Responder Ver tradução

[redacted] 37 sem
Owenn que gostosíneo 🐶🐶🐶
Responder Ver tradução

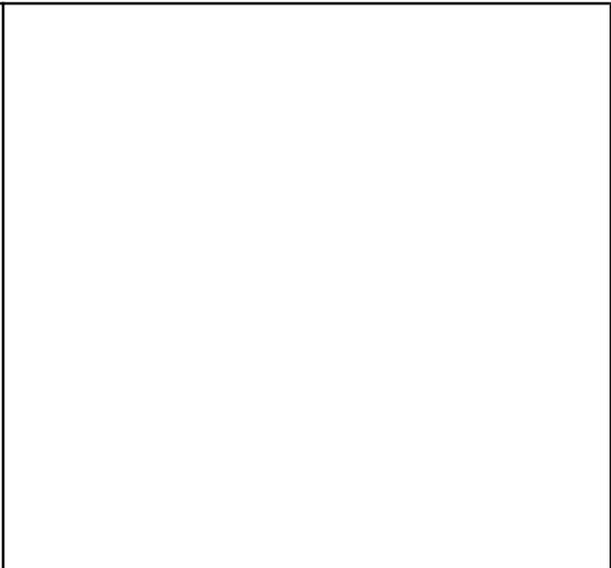
catioro.reflexivo

Catioro Reflexivo @CatioroReflexiv

Doguíneo: "Bem, você deve estar se perguntando como eu cheguei aqui. Para entender, precisamos voltar um pouco no tempo..."



Interactions: Like, Comment, Share, Bookmark



catioro.reflexivo

Catioro Reflexivo @CatioroReflexiv

meu namorado: "meu deus vc só gasta dinheiro com coisas inúteis!"
É motivo pra terminar, né? Onde que essas ovelhineas pra colocar papel são inúteis??? Ele só pode estar louco! 😂

achadíneo: shope.ee/AUR93Aapou



Curtido por [redacted] e outras pessoas
catioro.reflexivo Inútil é o seu namorado, miga! Essas ovelhineas são tudo de úteis!... mais

[redacted] 36 sem
#chateada Fui ver as danadinhas mas... Ovelhineas esgotadas 😊
Responder Ver tradução 4

[redacted] 36 sem
Dá até pena de deixar as ovelhineas peladas
Responder Ver tradução 119

[redacted] 36 sem
@ [redacted] que lindíneo 😊
Responder 1

catioro.reflexivo

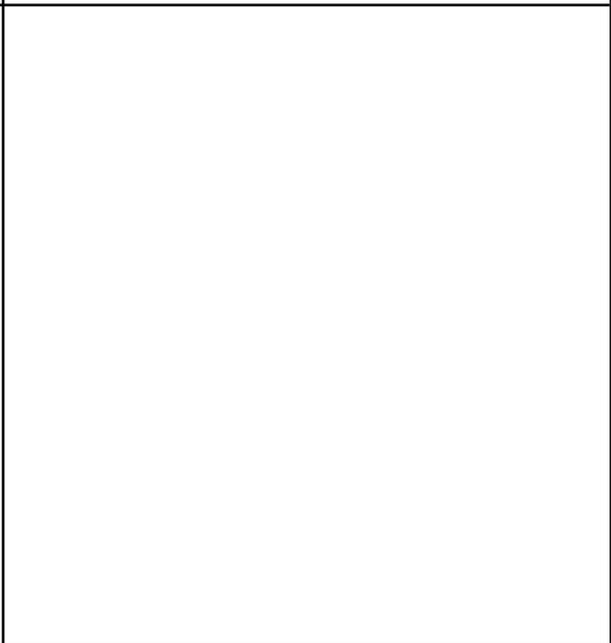
Catioro Reflexivo @CatioroReflexiv

Ah não gente, e esse pratíneo de cachorro quente que é de catioro salsicha??? Tenho nem coragem de sujar, vou ficar só olhando 😂😂

achadíneo: shope.ee/5V2XimHfo8



Curtido por [redacted] e outras pessoas
catioro.reflexivo não é cachorro pão, não é cachorro molho, é cachorro salsicha 😂... mais



Catiaro Reflexivo @CatiaroReflexiv

vcs gostaram tanto das minhas ovelhíneas de colocar papel higiênico que vim mostrar meus salsichíneas pra colocar papel toalha 🐾

achadíneo: shope.ee/6Uv9K6su4v



Currido por [redacted] e outras pessoas
catiaro.reflexivo sim, minha casa só terá coisas fofíneas e ninguém tem nada a ver com isso 😊

catiaro.reflexivo 35 sem • Autor

@ [redacted] colocamos no destaque do nosso perfil em "achadíneo 2" 🐾

Responder Ver tradução

[redacted] 35 sem

Eu tenho o pretinéo 😊

Responder Ver tradução

Catiaro Reflexivo @CatiaroReflexiv

o dia do hot dog aqui de casa nunca mais foi o msm depois desses anéis de guardanapo de salsichíneas, agora tá muito mais fofíneo 🐾

achadíneo: shope.ee/5KjH97dGao



Currido por [redacted] e outras pessoas
catiaro.reflexivo cachorro salsichaaaaaa..... mais

[Empty space]

Catiaro Reflexivo @CatiaroReflexiv

esse suporte de livros em formato de gatíneo preto era o toque que faltava pra deixar minha coleção ainda mais perfeita

achadíneo: shope.ee/506Qk5OIQS



Currido por [redacted] e outras pessoas
catiaro.reflexivo o suporte de livros perfeito existe e eu posso provar... mais

[Empty space]

catioro.reflexivo

Catioro Reflexivo @CatioroReflexiv
Dois fofíneos rindo 😊



Curtido por [redacted] e outras pessoas
catioro.reflexivo 😊

[redacted] 34 sem
Dois filhotíneos fofíneos
Responder Ver tradução

catioro.reflexivo

Catioro Reflexivo @CatioroReflexiv 1/2
Essa é minha avó, ela tem 87 anos. A catiora é a Sininho. Sininho segue minha vó pra todo canto. Como tá muito quente nos últimos dias, agora sininho tem meio de transporte pra poder ir com a minha vó pros afazeres da vida sem ficar cansadínea.
- Mariana Alves



Curtido por [redacted] e outras pessoas
catioro.reflexivo ❤️

[redacted] 34 sem
Que amorzineo ❤️
Responder

[redacted] 34 sem
Duas senhorineas de respeito! 😊😊😊
Responder Ver tradução

[redacted] 34 sem
Que coisinea mais linda 😊
Responder Ver tradução

catioro.reflexivo

Catioro Reflexivo @CatioroReflexiv
eu juro que eu queria ter só coisas finas e elegantes na minha casa, mas sinceramente só consigo gostar de coisas de bichíneos fofinhos aaaaaaa
achadíneo: shope.ee/6fErnUEiyw



Curtido por [redacted] e outras pessoas
catioro.reflexivo vai ter chuva de utensílio fofinho sim... mais

[Empty comment area]

 catioiro.reflexivo

 Catioiro Reflexivo @CatioiroReflexiv

e eu q tava procurando uns acessórios de pessoa adulta pra minha cozinha e simplesmente achei esses suportes de tampa que são de bichinhos da fazenda cocoricó oinc oinc beééééé 🐷

achadíneo: shope.ee/4K1de3RQ0



Curtido por [redacted] e outras pessoas
catioiro.reflexivo isso é muito adulto 🐷... mais



 catioiro.reflexivo

 Catioiro Reflexivo @CatioiroReflexiv

Olá pessoAU! Eu sou Gaya.. minha mãe bichologica me pegou achando que eu iria tomar conta da casa mas cresci uma garota princesa que ama sofá e televisão.
Essa sou eu assistindo um filmíneo.

Minha mãe que lute pra cuidar da casa. 😂😂

- Agatha Carla Lial



Curtido por [redacted] e outras pessoas
catioiro.reflexivo 😂😂

 [redacted] 33 sem

Princesínea é elaaa 😍

[Responder](#) [Ver tradução](#)



 catioiro.reflexivo

 Catioiro Reflexivo @CatioiroReflexiv

Bora acelerar nas ruas de Santos, papaizíneo! 🏍️

- @diaspit



Curtido por [redacted] e outras pessoas
catioiro.reflexivo Bora acelerar nas ruas de Santos, papaizíneo! 🏍️... mais



catorio.reflexivo

Catorio Reflexivo @CatorioReflexiv

vcs tb ficam super felizes quando conseguem ter coisinhas que antes vocês só admiravam? parece pouco, mas tô feliz demais de ter reunido aqui minhas maiores paixões: bichíneos e plantíneas

achadíneo: shope.ee/IALXAxIP



Curtido por [redacted] e outras pessoas
catorio.reflexivo eu fico feliz por mim e fico feliz por quem consegue também 🥰. mais

catorio.reflexivo

Catorio Reflexivo @CatorioReflexiv

A minha senhorínea guerreira que acabou de fazer 14 anos. Norah Já teve parvo, tumor, já foi atropelada... e continua firme e forte! 😊

- Adriana Salgado



👍 🗨️ 📌

catorio.reflexivo

Catorio Reflexivo @CatorioReflexiv

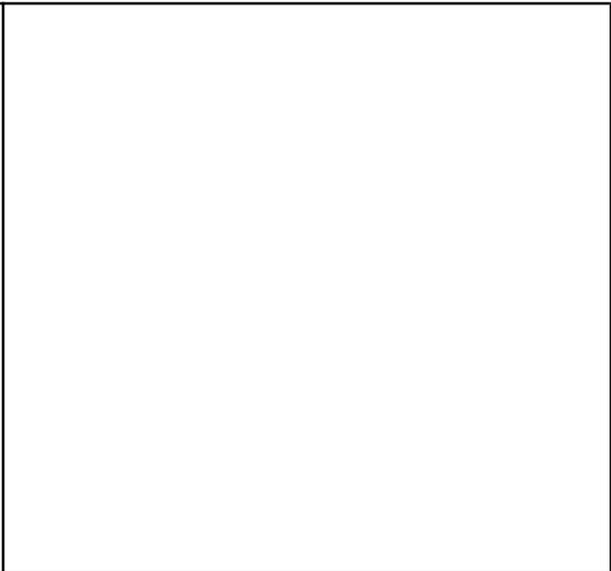
já peguei logo um chinélineo de cada que é pra não dar briga aqui em casa

achadíneo: shope.ee/3fbIZvFCB0



👍 🗨️ 📌

Curtido por [redacted] e outras pessoas
catorio.reflexivo aaaaaah não gente, que coisa mais fofoeaa!... mais



catioro.reflexivo

Catioro Reflexivo
@CatioroReflexiv

Jack e sua irmãzinha
- Stephane Freitas



Curtido por [redacted] e outras pessoas
catioro.reflexivo Arrasta pro lado

[redacted] 30 sem

amei está fotínea em família
Responder Ver tradução 6

[redacted] 30 sem

Essa fotinea merece ser descanso de tela. ❤️
Responder Ver tradução

catioro.reflexivo

Catioro Reflexivo
@CatioroReflexiv

eu sonhando com a vida adulta e utensílios de cozinha chiques e tudo que eu gosto é de coisas fofinhas assim, sim, dá pra fazer mini panquequínas de bichinho 🥞👉

achadíneo: shope.ee/6Ff9aVsHa



Curtido por [redacted] e outras pessoas
catioro.reflexivo iti malia panqueca de bichineo... mais

[redacted] 30 sem

Isso é coisínea que se faça? Agora quero pra fazer panquequínas de aveia! 🥞🥞
Responder Ver tradução 1

catioro.reflexivo

Catioro Reflexivo
@CatioroReflexiv

finalzinho do domingo e eu tô só essa luminária de patíneo: EXAUSTA
E vcs, tá todo mundo bem aí?

achadíneo: shope.ee/10bLZeBuls



Curtido por [redacted] e outras pessoas
catioro.reflexivo mais do que exausta porém linda... mais

[redacted] 30 sem

Um domingo de chuva, meio friozinho. Tá tudo bem, e contigo? Bjineo! ❤️
Responder Ver tradução

catloro.reflexivo

Catioro Reflexivo
@CatioroReflexiv

meu namorado reclamou tanto do porta papel de ovelhínea, que era infantil, que n combinava com nada que resolvi escutar, agora tem mais coisa de ovelhínea em casa, n dá mais pra falar q n combina com nada 😂

achadíneo: shope.ee/4fUVmWMVUn



Curtido por [redacted] e outras pessoas
catloro.reflexivo já não pode dizer que o porta papel não combina com nada 😂... mais

[redacted] 30 sem

Esse nome ovelhínea que não combinou 😂

Responder Ver tradução

catloro.reflexivo

metade do mês e ainda tinha um dinheirinho na conta, eu automaticamente: qual coisa que eu não preciso que comprarei hoje!? um ursíneo pra colocar na torneira, óbvio 😂

achadíneo: shope.ee/7ACBZ4rHBS



Curtido por [redacted] e outras pessoas
catloro.reflexivo claro que eu tb preciso disso... mais

[redacted]

catloro.reflexivo

Catioro Reflexivo
@CatioroReflexiv

Levei minha neta em um desfile pet, improvisei esta fantasia e ela ganhou o 1o lugar! 🏆

Sorvetíneo de flocos 🍦

- @florzinhm1

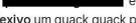


Curtido por [redacted] e outras pessoas
catloro.reflexivo Vai um sorvetíneo aí?... mais

[redacted] 28 sem

Que lindínea <3

Responder

<p> catioro.reflexivo</p> <p>"amor corre aqui no banheiro que comprei uma coisa pra você" E do nada o cara que vive reclamando q minhas coisas são infantis lançou uma saboneteira de patíneo 🐥👉</p> <p>achadíneo: shope.ee/3KzpQJpr3R</p>  <p>Curtido por  e outras pessoas catioro.reflexivo um quack quack pra chamar de meu... mais</p>	
<p> catioro.reflexivo</p> <p> Catiore Reflexivo @CatioreReflexiv</p> <p>e eu q passo 2 horas olhando as roupinhas q meu bebê irá usar!? detalhe, não tenho um bebê, não estou grávida, mas tem coisa mais fofa que bebês vestidos de bichinhos? não tem</p> <p>achadíneo: shope.ee/5ARejcFEGW</p>  <p>Curtido por  e outras pessoas catioro.reflexivo se não for pra vestir meus bacuris assim eu nem quero ter um 🐶... mais</p>	
<p> catioro.reflexivo</p> <p> Catiore Reflexivo @CatioreReflexiv</p> <p>Comprei uma plaquinha pra avisar as pessoas sobre a periculosidade do meu catioro, acho que ele não gostou muito.</p> <p>achadíneo: shope.ee/9KHibUnDns</p>  <p>Curtido por  e outras pessoas catioro.reflexivo dá mole pra ver se ele não abocanha sua canela 🐶... mais</p>	

catorio.reflexivo

Catorio Reflexivo
@CatorioReflexiv

eu não sabia que eu precisava de uma capivara de mochilínea até descobrir que existe uma capivara de mochilínea

achadíneo: shope.ee/30NHtydsNq



Curtido por [redacted] e outras pessoas
catorio.reflexivo a mochila de tartaruguinha 🥰🥰... mais

[redacted] 25 sem
Mochilínea de tartaruguínea! ❤️
Responder Ver tradução 64

[redacted] 25 sem
Mochilínea de tartaruguínea!!! 😂😂
Responder Ver tradução 10

[redacted] 25 sem
@ [redacted] A TARTARUGA MINI MOCHILÍNEA
Responder Ver tradução

[redacted] 23 sem
@ [redacted] eu queria mochilínea em formato de capi
Responder Ver tradução

[redacted] 25 sem
@ [redacted] olha a mochilíniaaaa
Responder Ver tradução 1

[redacted] 25 sem
Eu quero uma capivarínea de mochilínea!
Responder Ver tradução

catorio.reflexivo

Catorio Reflexivo
@CatorioReflexiv

O presente de natal do meu cachorro chegou! ai gente, uma fofurínea. E não esqueçam, tá muito calor! Eles também sentem! Água sempre geladinha e ambiente fresquinho pra eles 🥰

achadíneo: shope.ee/3LOBB91Hae



Curtido por [redacted] e outras pessoas
catorio.reflexivo apenas um ventiladorzinho portátil e que sai vaporzinho gelado 🥰... mais

catorio.reflexivo

Catorio Reflexivo
@CatorioReflexiv

A sintonia e conexão são energías tão lindas! Eu queria viver nesse momento. Ela estava prestando atenção ao papaizíneo, quando eu cheguei manteve a pose... ❤️

- @mostazamarraqueta



Curtido por [redacted] e outras pessoas
catorio.reflexivo nada como esticar o corpineo pra começar bem o dia... mais

[Empty space for comments and interactions]

 catioro.reflexivo

simplesmente o porta óculos mais maravilhoso do planeta e tô conseguindo deixar meu óculos sempre no mesmo lugar só pra ver o doguinho de oclíneo

achadíneo: shope.ee/9zXAWOgeOn



Curtido por [redacted] e outras pessoas
catioro.reflexivo o doguinho de oclíneo 🐶... mais

 catioro.reflexivo

 Catiore Reflexivo 
@CatioreReflexiv

eu jurando que não iria gastar com bobagem e economizar pro final do ano
eu tb: UMA CAPIVARA DE CASAQUÍNEO EU PRECISO!!!

achadíneo: shope.ee/1LFFLGRa6t



Curtido por [redacted] e outras pessoas
catioro.reflexivo o casaquíneo dela 🐾... mais

 catioro.reflexivo

 Catiore Reflexivo 
@CatioreReflexiv

procurando um presente pra minha sobrinha vi esse chinelo de doguinho "ai que fofinho ela vai amar pena que não tem pra adulto" MAS MEUS AMIGOS, TEM SIM, agora seremos irmãs de chinelíneo 🐶

achadíneo: shope.ee/LMq8PbW8g



Curtido por [redacted] e outras pessoas
catioro.reflexivo E além de tudo é como andar nas nuvens de tão fofinho e macio 🐶... mais



catorio.reflexivo

Catorio Reflexivo
@CatorioReflexiv

se vc fosse uma capivara qual delas você seria?
gordínea fofinha bem estilo filó ou marambeira
gracyanne 30 ovos por dia? 🤔🤔

achadíneo: shopee.com.br/1pixel3d



Curtido por [redacted] e outras pessoas
catorio.reflexivo Gatinhos, Catorios, Dinossauros,
Tigres, Animais Marítimos e até mesmo as cap... mais

[redacted] 22 sem

Gordínea e fofínea 😊

Responder

1

catorio.reflexivo

Catorio Reflexivo
@CatorioReflexiv

será que o carteiro imagina que hoje ele saiu de casa e foi trabalhar pra me entregar esponja de lavar louça em formato de patíneas? 🤔



Curtido por [redacted] e outras pessoas
catorio.reflexivo quero todas! 🐾... mais

catorio.reflexivo

Catorio Reflexivo
@CatorioReflexiv

A pessoa que acerta em cheio o presente de Natal não é gente, é anjo. É umidificar (a rinite agradece) é um abacate (come abacate bem) e ainda tem um bichíneo 🤔



Curtido por [redacted] e outras pessoas
catorio.reflexivo Como diria vovó Jujú: come abacate bem... mais

 catioro.reflexivo

gente tem alguma coisa que vocês queriam muito saber fazer e não sabem? eu queria saber isso, olhem esses bichineos, eu faria tds os bichinhos de mundo de amigurumi se eu tivesse esse dom, coisa mais fofa!



👍 🗨️ 📌

Curtido por  e outras pessoas
catioro.reflexivo o porco espinho gente! 🐷🐰... mais